

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO DE ACOLHIMENTO E (RE)INTREGAÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS

AMANDA MACHADO

Várzea Grande - MT, novembro de 2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO DE ACOLHIMENTO E (RE)INTREGAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS ABANDONADOS

AMANDA MACHADO

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. ESP. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI

Várzea Grande - MT, novembro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE ACOLHIMENTO E (RE)INTREGAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS ABANDONADOS

Aluna: AMANDA MACHADO

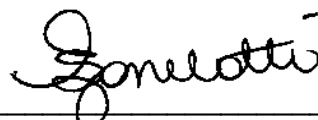
ORIENTADOR: PROF. ESP. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI

Aprovado em 09 de dezembro de 2019.

A handwritten signature in black ink, reading "Carmelina Suquerê de Moraes". The signature is written in a cursive, flowing style. Below the signature is a horizontal line.

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:



Prof. Esp. Alessandra Zanellati Inoui
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Esp. Fernando Machado
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno UNIVAG



Prof. Msc. Maria Elisa
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno UNIVAG

DEDICATÓRIA

A Deus por ser meu zelador nas horas difíceis e por guiar durante essa jornada com paciência e sabedoria, a todos animais de rua que muitos tiveram um lar mas não conheceram o amor e respeito que merecem e ao meu pai que sempre esteve ao meu lado e me deu a oportunidade de cursar uma boa universidade.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho contou com a ajuda de amigos, professores, profissionais e familiares que acompanharam e ajudaram na conclusão dessa jornada.

Agradeço a Deus pela sabedoria, onde mesmo em momentos difíceis, na exaustiva rotina e nas noites mal dormidas esteve comigo no coração. A minha mãe que me ensinou a ser persistente e focada diante de um objetivo, que hoje olha pra mim junto aos anjos. Ao meu pai que sempre foi meu melhor conselheiro nas horas de frustração e de cansaço, sempre com as palavras certas nas horas certas e nunca deixou me faltar amor e acolhimento. A minha irmã Aline pela ajuda em casa e ao meu namorado Jonas pela paciência e companheirismo.

Minha enorme gratidão a todos profissionais que tive o privilégio de trabalhar e aprender durante esses anos de estágio, em especial a arquiteta *Débora Piaia* que foi minha madrinha de profissão, me acolheu e me mostrou que é possível exercer a profissão com honestidade, simplicidade e benevolência. A arquiteta *Camila Borin*, que tem sido uma mentora espiritual, que me ensinou a ver o mundo com mais amor, sabedoria e prosperidade, me ensinou muito sobre interiores e a arquitetura de luxo.

Agradeço a todo corpo docente do curso de arquitetura e urbanismo da Univag, em especial a professora *Daniela Barden* por nos proporcionar aulas ricas em história da arte e da arquitetura, aulas foram essenciais para o afloramento do meu amor pela arquitetura, a professora *Alessandra Inoui* pela firmeza e dedicação como orientadora em disciplinas de ateliê e como minha orientadora do TDAUP (Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo), sempre muito atenciosa e prestativa.

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	10
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMÁTICA	13
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 OBJETIVOS.....	16
1.3.1 OBJETIVO GERAL	16
1.3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	16
2. OS ANIMAIS DOMÉSTICOS.....	17
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO	17
2.2 O ABANDONO ANIMAL	19
2.3 OS ABRIGOS	21
2.4 SERVIÇOS VETERINÁRIOS NOS ABRIGOS	25
2.5 ACOLHIMENTO E REINTEGRAÇÃO	26
3. ASPECTOS NORMATIVOS	28
3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL	28
3.2 NO ÂMBITO NACIONAL.....	29
3.3 NO ÂMBITO LOCAL	30

4. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	31
5. ASPECTOS AMBIENTAIS	32
5.1 QUALIDADE DE VIDA	35
5.2 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA	36
6. ASPECTOS TÉCNICOS	37
6.1 ESPAÇO CONVIDATIVO PARA AS PESSOAS	37
6.2 ESTRUTURA VETERINÁRIA	37
6.3 PARQUE VERDE	38
6.4 PROJETOS DE REFERENCIA	38
6.4.1 DALLAS PETS ALIVE	38
6.4.2 HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLORCA.....	43
6.4.3 PARQUE CENTRAL DE KOPER.....	54
6.4.4 MATRIZ DE ANÁLISE.....	59
6.4.5 APONTAMENTOS RELEVANTES DOS PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	60
7. APECTOS METODOLÓGICOS.....	61
7.1 UMA PROPOSTA PROJETUAL	61
7.1.1 O OBJETO	61
7.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE	62
7.1.3 ESTUDO DO ENTORNO	63
7.2 ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS.....	64
7.2.1 REGIÃO ESCOLHIDA.....	64
7.2.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	66
7.2.3 INSOLAÇÃO, CLIMA E VEGETAÇÃO	67

7.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO	68
7.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES, SETORIZAÇÃO E QUADRO PRÉ – DIMENSIONAMENTO	70
7.5 ORNOGRAMA E FLUXOGRAMA	74
7.6 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	75
7.7 ENSAIOS TÉCNICOS.....	76
7.7.1 VOLUMETRIA / LEGIBILIDADE;	76
7.7.2 COMPOSIÇÃO ESPACIAL;.....	77
7.7.3 FUNCIONALIDADE/HUMANIZAÇÃO;.....	78
7.7.4 CONFORTO AMBIENTAL;	78
7.7.5 ACESSIBILIDADE;.....	79
7.7.6 COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA	80
8. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVO.....	81
8.1 TINTA MINERAL ECOLÓGICA;	81
8.2 PISOS PERMEÁVEIS DRENANTES;	82
8.3 PLACAS FOTOVOLTAICAS;.....	83
9. PROPOSTA FINAL	84
9.1 PROJETO ARQUITETÔNICO	84
9.2 PERSPECTIVAS EXTERNAS	102
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
11. REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO	114

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Animais Abandonados no Brasil.....	13
Figura 2: Animais Abandonados.....	14
Figura 3: Surgimento dos Animais Domésticos.....	15
Figura 4: Índice de Crescimento Populacional de Cães.....	19
Figura 5: Abando de Animais Domésticos.....	21
Figura 6: Abrigos Improvisados	24
Figura 7: Canil – Abrigo	34
Figura 8: Planta de Implantação – Projeto Dallas Pets Alive.....	39
Figura 9: Perspectiva, Fachada Principal – Projeto Dallas Pets Alive	40
Figura 10: Perspectiva, Vista Superior – Projeto Dallas Pets Alive.....	41
Figura 11: Perspectiva, Fachada Principal – Hospital Veterinário Canis Mallorca	44
Figura 12: Perspectiva, Fachada Lateral – Hospital Veterinário Canis Mallorca	45
Figura 13: Recepção/Pet Shop – Hospital Veterinário Canis Mallorca.....	46
Figura 14: Corredor Interno, Centro Cirúrgico – Hospital Veterinário Canis Mallorca	47
Figura 15: Sala de Reunião/Estar Funcionários – Hospital Veterinário Canis Mallorca.....	47
Figura 16: Corredor Interno, Consultórios – Hospital Veterinário Canis Mallorca.....	48

Figura 17: Corredor Interno, Centro Cirúrgico – Hospital Veterinário Canis Mallorca	48
Figura 18: Sala Cirúrgica, Centro Cirúrgico – Hospital Veterinário Canis Mallorca	49
Figura 19: Planta Baixa, Subsolo – Hospital Veterinário Canis Mallorca.....	50
Figura 20: Planta Baixa, Térreo – Hospital Veterinário Canis Mallorca	51
Figura 21: Planta Baixa, 1º Pavimento – Hospital Veterinário Canis Mallorca.....	52
Figura 22: Corte A-A – Hospital Veterinário Canis Mallorca	53
Figura 23: Vista Superior – Parque Central de Koper	55
Figura 24: Vista Superior– Parque Central de Koper	56
Figura 25: Vista Superior para a Cidade – Parque Central de Koper	56
Figura 26: Vegetação Nativa – Parque Central de Koper	57
Figura 27: Espaços Criativos – Parque Central de Koper.....	57
Figura 28: Mobiliários de Descanso – Parque Central de Koper.....	58
Figura 29: Espaços Divertidos– Parque Central de Koper.....	58
Figura 30: Conceito Estruturante	62
Figura 31: Estudo do Entorno	63
Figura 32: Região Escolhida	64
Figura 33: Campo Novo do Parecis ao Longo dos Anos	65
Figura 34: Terreno Escolhido.....	66

Figura 35: Insolação	67
Figura 36: Partido Arquitetônico	68
Figura 37: As cinco liberdades dos animais.	69
Figura 38: Processo Criativo.....	76
Figura 39: Setorização.....	77
Figura 40: Aproveitamento de Iluminação Natural.....	78
Figura 41: Acessibilidade a Todos.....	79
Figura 42: Ipê Florido.....	80
Figura 43: Paleta de Cores de tintas Minerais Ecológicas	81
Figura 44: Piso Drenante.....	82
Figura 45: Placas Solares	83
Figura 46: Fachada Frontal.....	102
Figura 47: Fachada Frontal, Logomarca.....	103
Figura 48: Fachada Frontal, Parada Rápida Coberta.....	104
Figura 49: Acesso ao Pet Parque.....	105
Figura 50: Acesso ao Pet Parque, Estacionamento	106
Figura 51: Pet Parque.....	107
Figura 52: Pet Parque, Enriquecimento Ambiental	108

Figura 53: Pet Parque, Passeios	109
Figura 54: Pet Parque e Parque Kids.....	110
Figura 55: Espaço Multiuso destinado as feiras de Adoções.	111
Figura 56: Espaço Multiuso destinado a feiras de Adoções, Placas com as cinco (1/5) liberdades dos animais.	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais	59
Tabela 2: Quadro de Índices Urbanísticos.....	75

RESUMO

Este trabalho de conclusão, tem como finalidade propor um anteprojeto de um abrigo para animais domésticos abandonados na cidade de Campo Novo do Parecis - MT, visando com isso, promover a criação de um serviço do qual a cidade carece. Os problemas relacionados ao abandono e maus tratos ultrapassam as fronteiras do sofrimento e da crueldade aos animais, pois geram uma sequência de questões negativas relacionadas a saúde pública, controle de superpopulações e acidentes urbanos.

A falta de centros de acolhimento de animais no Brasil, com estruturas básicas para atender a demanda existente de animais abandonados, aliada a deficiência das ONGs existentes em promover um espaço de bem-estar para os animais recolhidos, traz a relevância de propor um projeto para nossa região. Os objetivos principais desse projeto são entender as necessidades específicas no tratamento e abrigo de cães e gatos e buscar referências formais para a edificação proposta, através de revisão bibliográfica e estudos de caso.

Palavras-Chaves: Animais, Abrigos, Bem-Estar, (Re) Integração, Abandono.

ABSTRACT

This work concluding, aims to propose a draft of a shelter for abandoned pets in the city of Campo Novo do Parecis - MT, aiming to promote the creation of a service that the city needs. Problems related to abandonment and mistreatment go beyond the boundaries of animal suffering and cruelty, as they generate a sequence of negative issues related to public health, overcrowding control and urban accidents.

The lack of centers specialized in this collection and treatment of stray domestic animals combined with the inability of existing NGOs to promote a welfare space for collected animals, makes it relevant to propose something related to this theme in our region. The main objectives of this project are to understand the specific needs in the treatment and shelter of dogs and cats and to seek formal references for the proposed building, through literature review and case studies.

Keywords: Animals, Shelters, Welfare, (Re) Integration, Abandonment.

1. INTRODUÇÃO

O abandono de animais, principalmente os animais domésticos, (cães e gatos) é um problema que afeta de cada vez mais os centros urbanos. Dentro dos motivos mais frequentes de abandonos estão: ninhadas inesperadas, fuga, mudança de residência, fatores econômicos, perda de interesse pelo animal, comportamento problemático do animal. Entre os motivos menos frequentes: nascimento de um filho, alergia de algum membro da família, internação ou morte do proprietário, férias e medo de pegar toxoplasmose durante a gravidez.

Nas ruas, esses animais sofrem: desnutrição, maus tratos e tendência a contrair/transmitir doenças. Além dos riscos aos próprios animais, também podem causar acidentes de trânsito (tanto com veículos quanto motocicletas) e acidentes causados por mordidas.

Os abrigos são espaços que reúnem e acolhem esses animais, os dando um lar temporário, condições de higiene, alimentação, proteção e cuidados veterinários (para prevenir e combater doenças). Um abrigo de animais tem três tarefas principais: 1. ser um refúgio seguro para os animais que dele precisam; 2. funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares definitivos; 3. ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal (FNDPA¹, 2018). Existem Organizações Não Governamentais (ONG²s) que defendem a causa animal, criando de forma voluntária espaços onde os animais retirados das ruas, recebem seus direitos, são castrados e cuidados, prezando pela sua vida e bem-estar.

[...] são consideradas Organizações Não Governamentais-ONGs, as entidades que, juridicamente constituídas sob a forma de fundação ou associação, todas sem fins lucrativos, notadamente autônomas e pluralistas, tenham compromisso

¹ (FNDPA) Fórum Nacional de Proteção Animal

² (ONG) Organização Não Governamental

com a construção de uma sociedade democrática, participativa e com o fortalecimento dos movimentos sociais de caráter democrático, condições estas atestadas pelas suas trajetórias institucionais e pelos termos dos seus estatutos. (ABONG³, 2016, pág.1).

O maior problema das organizações privadas e sem fins lucrativos que faz um trabalho de recolher animais abandonados das ruas, na maioria das vezes, são: a falta de doações para rações e medicamentos, a falta de voluntários para limpeza, o desinteresse na adoção e a superlotação dos espaços. Diferente dos abrigos de crianças, os abrigos de animais não possuem idade limite e depois são redirecionados a sociedade. Por mais que haja a castração e o controle de natalidade desses animais nos abrigos, eles são totalmente dependentes dos seres humanos e se não forem adotados, continuam nos abrigos até sua velhice. Uma triste realidade que ninguém conta, é que nem todos animais conseguiram um lar.

A exclusão acontece por inúmeros motivos, que muitas vezes não dependem deles, como: porte (médio/grande), aparência, idade, raça, sexo e até mesmo por doenças e deficiências. Com isso, a entrada frequente de animais nos abrigos e a pouca saída deles (para lares), obrigam as organizações a recusar novos animais, até mesmo para o próprio bem-estar dos animais já locados, para que não sofram com a escassez de espaço e comida.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos abrigos, (que muitas vezes até impulsionam outros), é a superlotação. A solução para superpopulação, além da castração, é a reintegração desses animais em famílias que buscam um animal de estimação. Deve-se conscientizar a população para que evitem comprar filhotes em pet shops ou canis/gatis, (desestimulando a comercialização e procriação forçada de animais), já que existem muitos animais em abrigos para serem adotados, precisando de família, amor e carinho.

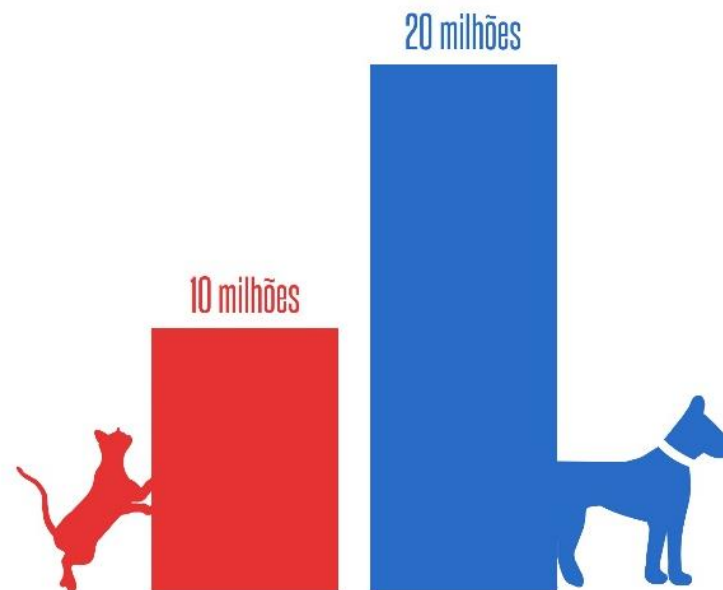
³ (ABONG) Associação Brasileira de Organizações não Governamentais

1.1 PROBLEMÁTICA

A OMS (Organização Mundial de Saúde) aponta Brasil obtém mais de 30 milhões de animais domésticos abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Em cidades de grande porte como Cuiabá, para cada cinco habitantes há um cachorro. Destes, 10% estão abandonados. No interior, em cidades menores, a situação não é muito diferente. Em muitos casos o número chega até em 1/4 da população humana.

Figura 1: Animais Abandonados no Brasil

A Organização Mundial da Saúde estima que só no Brasil existam mais de 30 milhões de animais abandonados



Fonte: OMS, André Justos, 2017.

Os animais que são recolhidos da rua vão para centros de acolhimento e lares provisórios, para receberem tratamento e cuidados veterinários. Contudo, a grande demanda gera superlotações nos espaços, devido a falta do controle de natalidade e a não destinação a novos lares (já que uma vez recolhido o animal passa a ser responsabilidade do cuidador ou entidade beneficente), falta de espaços que ofereçam um contato atrativo para que esses animais sejam notados e reintegração com a sociedade.

Figura 2: Animais Abandonados



Fonte: G1 – Globo, “Reportagem: Animais Abandonados no Brasil”, 2019.⁴

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/> Acesso em: 05/10/2019.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho foi realizado para maior conhecimento sobre a importância do cuidado desses animais, as consequências do abandono (tanto para a eles quanto para a sociedade), a necessidade do acolhimento e reintegração para famílias que tenham como objetivo cuidar e proporcionar condições ideais de bem-estar. Além disso, esse estudo pode se tornar útil para as organizações e pessoas afetadas, visando a solução desses problemas, através das propostas que serão apresentadas.

“Uma vez que esses animais foram domesticados pelos seres humanos, tornam-se responsabilidade dos mesmos, em cuidar, oferecer uma vida digna a dentro de suas necessidades e direitos legais.” (GIOVANELLI, 2017, pág.

Figura 3: Surgimento dos Animais Domésticos



Fonte: SUPER, interessante, 2016. ⁵

⁵ Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/animais-domesticos/> Acesso em: 05/10/2019.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral propor projeto arquitetônico de um centro de acolhimento e adoção de animais abandonados, através de um espaço garanta o bem-estar, conforto, segurança e (re) integração dos animais nas famílias.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Pesquisar e analisar sobre o abandono de animais domésticos;
- Pesquisar e analisar sobre abrigos de animais domésticos;
- Identificar as necessidades sociais e físicas de um espaço de integração com cães/gatos;
- Propor um projeto arquitetônico de abrigo e clínica veterinária para animais domésticos.
- Empregar no projeto soluções ecológicas, visando sua viabilidade econômica para o edifício e contribuir para sua sustentabilidade no meio ambiente.

2. OS ANIMAIS DOMÉSTICOS

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Há relatos da domesticação de animais por de mais de 100.000 anos, onde os homens davam abrigos a filhotes de lobos que eram abandonados e que rondavam os seus acampamentos (JULIET, 1992, pág.06). A relação inicialmente, era dada pela troca de interesses tanto do homem quanto do animal. O homem tinha como interesse a proteção que ele era dado como retribuição pela alimentação do animal com os restos de suas casas. O longo da evolução da domesticação canina, eram observados fatores que como comportamento e comunicação entre o homem e o cão. Os animais escolhidos para o convívio próximo com ser humano, eram os animais de melhor comportamento e de certa forma entendiam a rotina e as limitações daquele grupo de humanos.

A relação arcaica não visava o bem-estar do animal sendo uma relação totalmente exploratória, tanto que, no século XVII, ao chegar em idade avançada e não conseguir mais praticar suas atividades com a caça e guardo, esses cães eram sacrificados por meio de enforcamentos ou afundamentos. Isso se dava a superioridade e a falta de sensibilidade do humano para o cão, uma forma de afirmar essas práticas de insensibilidade humana, é René descartes, que defendia a ideia dos animais como máquinas insensíveis e irracionais, que para provar sua tese dissecava cães com corações ainda pulsantes para entender como funcionava, ignorando o sofrimento do animal. (FAUSTO, 2018).

Foi quando Arthur Schopenhauer⁶ (1850, pág.216) refletiu o seguinte pensamento: “a compaixão pelos animais está intimamente ligada a bondade do caráter, e quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem.” assim, reconhece o

⁶ SCHOPENHAUER, A., sobre o Fundamento da Moral.

animal doméstico como ser sensível e passível de compaixão do homem. Sendo de um pensamento de profunda indignação contra as atitudes insensíveis praticadas pelos homens na sociedade em que vivia. Para Schopenhauer, o homem naquela época porque eu fazia para tornar as relações entre homem e animal mais amistosas e com devido respeito à vida.

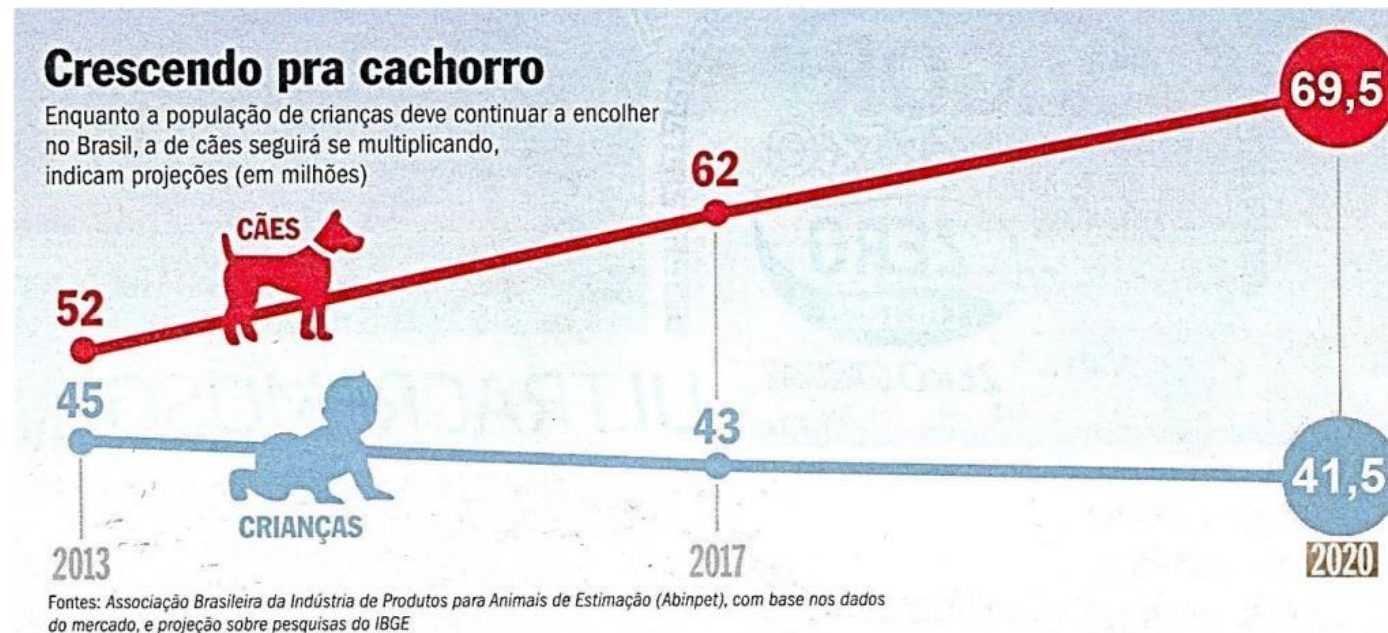
Chegando ao pensador Charles Darwin, analisa a seleção artificial no qual se reflete uma relação conduzida pelo homem de cruzamentos seletivos entre plantas e animais, objetivando espécie de características desejadas. Assim, os animais domésticos que mais se adaptavam ao convívio humano ganhavam vantagem adaptativa, tendo chance de maiores reproduções. Assim, a sociedade passa a conhecer a essência, a capacidade dos seres de sentir sensações que sentimentos, dos animais e das necessidades de medidas para o bem-estar animal e a proteção dos mesmos contra quaisquer tipos de abusos.

Em relação às espécies felinas de pequeno porte, há relatos de que a data estimada para início de sua domesticação seja de 7.000 a 100 a.C., o gato, não é considerado, em todas teorias, como um ser totalmente domesticado, visto que suas habilidades o torna um animal independente do ser humano, sendo autossustentável, sem a necessidade da ajuda humana para sobreviver. Atualmente o animal domesticado é visto incorretamente como objeto de status, acarretando valorização de determinada espécie e conseqüentemente a desvalorização da outra, seja de uma raça que não esteja mais em alta ou de animais sem raça definida.

A relação atual de apego aos animais, explicitadas na sociedade atual onde o número de animais, explicitada na sociedade atual onde o número de animais domésticos cresce drasticamente, superando até o número de crianças em determinadas cidades. Os animais domésticos assumem a importância de manter o equilíbrio mental das pessoas, visto que a sociedade moderna individualista atua como fator de isolamento pessoal, sendo o animal um refúgio psicológico para aqueles que necessitam de um certo tipo de conforto sentimental.

Uma pesquisa feita em 2013, pelo instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), calculou que o número de crianças nos lares familiares sofreu uma queda com relação as famílias que possuem cães. No Brasil, crianças de até 14 anos somam 45 milhões nos lares e já os cães um total de 52 milhões se igualando a países como Estados Unidos e Japão (RITTO,2015, pág.13).

Figura 4: Índice de Crescimento Populacional de Cães



2.2 O ABANDONO ANIMAL

Para se adquirir uma animal deve-se ter consciência de que com ele, virão responsabilidades contínuas. Não serão apenas brincadeiras, lambidas, diversão e carinho. Tanto cães como gatos, necessitam de cuidados especiais frequentes

(assim como as crianças) geram despesas com alimentações, remédios, artigos de *pet shops*, consultas veterinárias, precisam de espaço, atenção, higiene pessoal e no local em que vão ficar, devem sair para passear, socializar com outros animais, ter contato com iluminação, ventilação e precisam ser adestrados, afim de se manter uma convivência harmoniosa entre animal e seu dono. Antes de se adquirir um cão/gato de estimação, deve-se ter consciência de toda responsabilidade que virá e que eles viveram aproximadamente 15 anos. Chegando ao lar, é preciso saber que cada animal possui consigo uma personalidade diferente. Uns podem ser calmos, tranquilos e obedientes, enquanto outros podem ser imperativos, teimosos, bagunceiros e até bravos. Animais domésticos precisam ser adestrados e ensinados (assim como as crianças, precisam de paciência e orientação). Para isso deve-se investir tempo e disposição, já que o ideal, que o próprio dono estabeleça as regras da casa, para que o cão o reconheça como “líder da matilha”, e não se estabeleça como o dono da casa e faça tudo o que quiser. Eles irão latir, chorar, fazer suas necessidades em qualquer lugar, até que aprendam a seguir as regras de comportamentos impostas pelo seu dono.

A grande maioria das pessoas acabam adquirindo um animal de estimação, por impulso e não estando preparadas para tais cuidados, muitas vezes utilizam do argumento que o animal não atendeu as expectativas. Por isso que cães e gatos de todas as raças e geralmente adultos, são abandonados pelos seus donos. Este é grande motivo que leva a problemática atual, onde a maioria dos animais de estimação vivem: o abandono e maus tratos (SCHUTZ, 2016, *pág.6*). Pode-se caminhar pelas ruas de todo país e ver animais espalhados pelas ruas: famintos, sujos, doentes e correndo risco de serem atropelados e até mesmo correndo o risco de cruzarem com pessoas maldosas e maltrata-los. Alguns desses animais de rua acabam sendo recolhidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), mas acabam depois de algum tempo sendo sacrificados.

Estima-se que, de 10 animais abandonados, 8 já tiveram um lar. São animais que, por um motivo ou outro, foram rejeitados, são superaram as expectativas de seus “donos” e por isso, foram descartados. Cresceram demais,

adoeceram, não foram educados o suficiente, geraram gastos e aborrecimentos.
(SCHULTZ, 2016, *pág.2*).

Figura 5: Abando de Animais Domésticos



Fonte: NOTISUL, 2019. Disponível em: <https://notisul.com.br/minha-vida-de-cao-cris-carara/142754/abandono-de-animais>. Acesso em: 10/10/2109.

2.3 OS ABRIGOS

No significado da palavra, de acordo com o dicionário Aurélio, abrigo significa: *proteger, amparar e esconder*, contudo, os abrigos para animais também são chamados de “Zoocômios”, (assim como: canis e gatis). Um abrigo aceita qualquer animal, sem discriminação de porte, raça, idade, problema físico ou de saúde, desde que ao animal corresponda a capacidade do espaço.

De acordo com a FNPDA (Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal) existem (03) três tipos de abrigos mais comuns: 1.O abrigo “portas abertas”; onde se aceita qual tipo de animal da espécie, que não é mais desejado. 2.O Santuário; que recebem animais idosos abandonados para ficarem ali até o dia de seu falecimento, recebendo os cuidados necessários e atenção merecida. 3.E por último os abrigos de resgates, que buscam os animais em estado crítico, de abandono e exploração, para que sejam recuperados e conseqüentemente reabilitados para a adoção.

Independentemente de sua tipologia, os abrigos compartilham do mesmo objetivo principal, cuidar, abrigar e oferecer condições dignas de vida a esses animais. Outra função fundamental dos abrigos é a castração, afim de minimizar o sofrimento dos mesmos abandonados e não permitir que continuem a gerar mais vidas sem abrigo, destinados a sofrer, sem acesso a alimentação nem a cuidados de saúde.

A diferença na qualidade de vida daqueles animais resgatados, antes magros e feridos por causa das lutas territoriais e ninhadas sucessivas, e agora bem-nutridos e de pelos brilhantes, faz toda diferença na hora da reinserção na sociedade, com pessoas responsáveis, conscientes dos traumas sofridos e dispostas a dar todo conforto que “bichinho” merece.

Existem grupos formais e informais que ajudam esses animais de forma solidária e voluntária, com o mesmo objetivo em comum: resgatar e cuidar. Esses grupos se unem afim de proteger esses animais domésticos abandonados e maltratados, providenciar atendimento veterinário, castrar ambos sexos, vacinar, desparasitar, tratar patologias e procurar novos lares responsáveis, além de promover a conscientização da população. Essas associações são mantidas através de doações de voluntários, doações espontâneas da comunidade da venda de produtos, rifas, bingos e entre outros... Uma ONG trabalha em cima do bem-estar animal, para diminuir o sofrimento e evitar que novas vidas nasçam e sejam cruelmente abandonadas.

Os abrigos para animais não tutelados não se trata de uma definição definitiva e sim provisória, já que com o tempo os espaços ficam superlotados, estes não conseguem suprir com todas as necessidades do animal, que além dos cuidados físicos requer atenção por parte do homem e acabam tendo que rejeitar novas entradas. Na verdade, quando um animal vai para o

abrigo ele fica à espera de alguém que o adote o que infelizmente nem sempre ocorre. A adoção além de ser um ato de amor, contribui não somente para o bem-estar animal, mas, também inibe a comercialização destes. Totalmente domesticados, cães e gatos se habituaram a íntima relação existente entre eles e os humanos, a falta deste convívio pode levá-los à depressão. (FNDPA⁷, s/d, pág.11)

A superpopulação de animais domésticos é uma realidade atual: o número de animais a precisar de um lar é muito superior ao número de famílias dispostas a adotá-los, o que leva a que muitos milhares de animais nasçam e vivam nas ruas, sem acesso a alimentação suficiente ou a cuidados de saúde básicos, acabando muitos deles por morrer de fome, de doença, ou vítimas de maus-tratos. Além disso, nas ruas, eles ocasionam inúmeros problemas: transmissão de zoonoses, como raiva, leptospirose, leishmaniose, entre outras; agressões envolvendo pessoas ou outros animais; contaminação ambiental por dejetos e pelos e dispersão de lixo; distúrbios de trânsito de veículos, determinantes de acidentes, atropelamentos; danos à propriedade pública ou particular.

Dentre os principais problemas que os abrigos enfrentam estão: a superlotação no abrigo e dívidas altas por conta das consultas e procedimentos em clínicas veterinárias, as associações acabam tendo que estipular limites para que não percam o controle da situação, colocando em risco a qualidade de vida dos animais que tutelam.

⁷ (FNDPA) Fórum Nacional de Proteção Animal

Figura 6: Abrigos Improvisados



Fonte: MUNDO, Portal Nosso “Para nós os animais importam!”, 2018.⁸

⁸ Disponível em: <http://www.portalnossomundo.com/blog/abrigosdeanimais/> Acesso em: 10/10/2019.

2.4 SERVIÇOS VETERINÁRIOS NOS ABRIGOS

Quando o assunto é abrigo de animais, os médicos veterinários são indispensáveis. Os animais de ruas, resgatados ou abandonados nas portas dos abrigos, em caixas de papelão ou até mesmo longes dos centros urbanos, já vem sofrendo com o abandono e o descaso muito antes do ato. Quando chegam ao espaço de acolhimento, além dos maus tratos, exibem desnutrição e infestação de parasitas.

A primeira função de um veterinário no abrigo é realizar a triagem do animal e classifica-lo segundo suas condições de saúde. As categorias são: animal saudável, animal com lesão ou alteração de saúde leve ou moderada, animal com lesão ou alteração de saúde severa e animal com doença infecciosa. (FNDPA⁹, s/d, pág.05)

Indiferente da avaliação, ambos precisaram passar por um período de quarentena, para os cães é estimado um tempo de 10 dias e para os gatos, 14 dias. Qualquer animal que, nesse período, apresentar sintoma de doença infecciosa deve ser mantido em quarentena por pelo menos 21 dias. Após esse o período de quarentena os animais só poderão seguir para as baias juntos aos demais, após seu estado de saúde estabilizado.

⁹ (FNDPA) Fórum Nacional de Proteção Animal

2.5 ACOLHIMENTO E REINTEGRAÇÃO

O primeiro passo para o acolhimento desses animais é o resgate, seja por denúncias, divulgações ou até mesmo resgates voluntários. Os animais resgatados das ruas vão para o abrigo, para serem alimentados e receberem atendimento veterinário. Porém em alguns casos ocorre do animal ser arisco ou bravo, o que dificulta um pouco os processos. Com isso muitas vezes se necessita de cuidado e ajuda da CCZ (Centro de Controle de Zoonoses).

Após feito, o animal tratado, é inserido (de maneira supervisionada) a espaços com outros animais, separados por porte, sexo e temperamento. Ao longo de um curto período de tempo e de observação, pode ser identificar muitas características da personalidade do animal, como: se há dificuldades de socializar com outros animais, se é brincalhão ou reservado, traços que na hora da adoção farão a diferença.

Devido ao pouco planejamento dos abrigos e da falta de estratégias para fortalecer os pontos positivos desses animais e tentar resolver os negativos de sua personalidade, (que poderia ser feito com adestramento ainda mesmo deles nos próprios abrigos), as pessoas não se permitem conhecer os animais, os julgando precocemente.

Já os animais aprovados para adoção, antes de irem para sua futura casa, os donos ou tutelares devem passar por uma entrevista junto à organização do abrigo, afim de verificar o compromisso de adoção e a disposição dos cuidados necessários com o animal.

As pessoas aprovadas podem levar seus animais para casa e curtir do enorme prazer de ter um cão ou gato adotado na família. Entretanto, é orientado que retornem com visitas periódicas ao abrigo, para a certificação do bem-estar do animal.

“Em primeiro lugar, antes de adotar um pet, pense bem se está preparado para cuidar deste animalzinho. Tome como base que um cão

vive, em média, 12 anos. Por isso, tenha certeza de que todos que vivem em sua casa estão de acordo e respeitarão o novo pet, que ele terá alimentação adequada, espaço seguro e confortável, acompanhamento veterinário, vacinas, atenção e carinho constantes. A qualidade de vida aumenta muito com um bom condicionamento físico e uma saúde em dia. Além disso, o equilíbrio psicológico do animal também é essencial para uma vida feliz.” (MAPAA, 2018, pág. 13).

Nem os animais que são adotados e acabam ficando nos abrigos até sua morte. Diferente dos abrigos privados, (que acolhem e assumem a responsabilidade pela vida e bem-estar do animal), os abrigos públicos apenas recolhem os animais e oferecem abrigo por cerca de 03 (três) meses, depois desse tempo os animais são sacrificados. O que reforça ainda mais a importância da castração (para o controle de natalidade) e da adoção responsável.

Ter um animal de abrigo é a melhor opção para os amantes de animais, estes precisam mais de ajuda e são de graça. Às vezes, uma boa ração e um bom cuidado é preciso. Quem tira um cão/gato de um abrigo ao invés de comprar e estar incentivando a comercialização e exploração de animais, está cometendo um ato de humanidade e ajudando a tirar menos ao menos um animal do sacrifício.

3. ASPECTOS NORMATIVOS

As leis brasileiras e grande parte da doutrina ainda tratam os animais domésticos como meros objetos materiais e delitos contra a fauna, considerando o Poder Público e os demais sujeitos passivos, ou seja, como os detentores do direito subjetivo. Porém, defendem-se mudanças na postura do Direito Brasileiro, a favor dos animais como seres com direitos básicos, tais como: a vida, a integridade física e a liberdade, tendo como base artigo 225, §3º, inciso VII da Constituição Federal brasileira, que veda qualquer tipo de crueldade contra os animais. Sendo assim, o legislador inegavelmente busca tutelar o direito do animal a uma vida saudável, livre da violência humana.

3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL

Segundo a Declaração Universal dos Direitos dos Animais – Unesco – ONU, Art.1. “Todos animais nascem iguais diante da vida, e tem o mesmo direito a existência” e o Art.2. “A) Cada animal que o homem escolher para companheiro, tem direito a uma duração de vida conforme sua longevidade natural. B) O abandono de um animal é um ato cruel e degradante. B) Cada animal tem direito à consideração, à cura e à proteção do homem”.

Visto a isso, fica explícito a responsabilidade na hora de adquirir para si um animal de estimação, a seriedade do compromisso e a gravidade do descumprimento dos deveres. Animal de estimação não é brinquedo, possui personalidade, necessidades e despesas, todo um planejamento financeiro e psicológico deve ser feito antes de se tornar responsável a uma vida, seja eles: cães, gatos, pássaros, roedores e entre outros animais domésticos...

3.2 NO ÂMBITO NACIONAL

A tutela de animais, de acordo com o artigo 225, §1º, VII da Constituição Federal, é orientada em três sentidos: a proibição de práticas capazes de colocar em risco a sua função ecológica, extinguir as espécies ou submeter os animais à crueldade (incluindo animais domésticos). Contudo, é função do Direito Penal Ambiental zelar pela proteção do meio ambiente, baseando-se também nos princípios penais constitucionais de garantia, como o da legalidade, proporcionalidade, intervenção mínima, subsidiariedade, lesividade e adequação social.

Lei nº 6437 DE 20/08/77 - “Configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências”.

Portaria nº 1565 de 26/08/94 - “Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e sua abrangência, esclarece a competência das três esferas de governo e estabelece as bases para a descentralização da execução de serviços e ações de vigilância em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde”.

Portaria nº 453 de 1 de junho de 1998 – “Aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências”.

Portaria nº 344 de 12/05/98 - “Aprova o regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial”.

Portaria nº 3.523/GM de 28 de agosto de 1998 : “Aprova o Regulamento Técnico contendo medidas básicas referentes aos procedimentos de verificação visual do estado de limpeza, remoção de sujidades por métodos físicos e manutenção do estado de integridade e eficiência de todos os componentes dos sistemas de climatização, para garantir a Qualidade do Ar de Interiores e prevenção de riscos à saúde dos ocupantes de ambientes climatizados”.

Resolução RDC nº 33 de 25 de fevereiro de 2003 - “Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde”. Ministério do Meio Ambiente¹⁰.

Resolução nº 5 / CONAMA, de 05/08/93 - “Define procedimentos mínimos para o gerenciamento de resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde”.

Resolução nº 670 de 10/08/00 – “Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos Médicos Veterinários, e dá outras providências”.

Resolução NE- 6.05 - Rejeito radioativo

NR6: Equipamento de Proteção Individual - EPI¹¹

3.3 NO ÂMBITO LOCAL

No estado/município não se encontra uma normatização e leis muito específicas que defendem e protegem os animais, a não ser as leis que foram criadas devidos as situações necessárias para resolver o caos urbanos locais, como por exemplo os artigos: Art. 11. “Toda e qualquer instalação destinada a criação, a manutenção ou alojamento de animais deverá ser construída, mantida e operada em condições sanitárias adequadas, que não causem incomodo a população.”. E o Art. 16. “A criação, hospedagem, o adestramento ou manutenção de mais de 10 (dez) animais, no total, das espécies canina e felina, com idade superior a 90 (noventa) dias, caracteriza-se canil ou gatil de propriedade privada.”.

¹⁰ www.mma.gov.br/conama

¹¹ EPI (Equipamento de Proteção Individual)

4. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

Existem inúmeros benefícios na adoção, além da satisfação em acolher e receber amor incondicional de seres que sabem como a vida é dura e com certeza darão valor a cada momento de carinho, adotar não tem custo financeiro imediato, a adoção é gratuita e na maioria das vezes já obtém castração garantida pela organização. Outro benefício é que geralmente os animais vira-latas possuem maior resistência a doenças e menos defeitos genéticos, como os animais de raças comercializados, que na maioria das vezes são resultados de cruzas de parentes e de seleção humana e não natural. Os vira-latas também costumam ser mais hábeis a aprender, já que nunca estiveram em um lar e precisaram aprender a se virar nas ruas, tornando-se sabidamente inteligentes, espertos e ágeis.

Um dos grandes motivos que levam as pessoas a comprarem pets com pedigree é o padrão de beleza que cada raça de cão ou gato apresenta, por um fator mais estético do que amoroso. De fato, cada conjunto de características esbanja uma beleza. Os animais sem raças são considerados os “patinhos feios” do mundo pet, mas são os campeões em docilidade, gratidão e originalidade. Pessoas que adotam animais de estimação não são rotuladas pela sociedade como os compradores, que escolhem seus companheiros por traços bem marcantes e definidos, os tutores de vira-latas têm em casa um animal com estilo próprio, pelagem e personalidade única.

Os benefícios para a nossa saúde física e mental são, há muito tempo, comprovados por médicos, psicólogos e especialistas. Como por exemplo: aumentam nosso sistema imunológico, promovem o exercício físico (com caminhadas e brincadeiras), espantam a solidão, melhoram a autoestima, relaxam a rotina pesada e podem evitar casos de depressão. A companhia de animal de estimação em casa também estreita os próprios laços familiares e sociais, o bichinho passa a ser alvo de brincadeiras, conversas relacionadas e torna-se um bom “passatempo”. Adotar abre a vaga para outro animal que precisa do abrigo e também motiva pessoas a fazerem o mesmo gesto, eliminando preconceitos e acolhendo amigos.

5. ASPECTOS AMBIENTAIS

Animais de ruas são mais propensos contração e transmissão de doenças, devido à falta de higiene, alimentação de lixo e restos de comida do cão, contato com dejetos de outros animais contaminados. No entanto a proliferação de doenças é rápida e continua afetando e contaminando pessoas. Isso torna-se muito preocupante a sociedade e órgãos públicos, que acabam tomando decisões drásticas para resolver a situação. Infelizmente existem mais animais do que lares para eles, e em busca de uma resposta rápida, as autoridades da saúde muitas vezes capturam e os eliminam, o que vai totalmente contra o direito dos animais. Milhares são mortos por sacrifícios, nem sempre de forma humanitária, por falta de informações, de incentivos e financiamento às castrações.

Segundo o Comitê de Especialistas em Raiva da Organização Mundial da Saúde (OMS,1992), a captura e eliminação de animais de rua não representa mais a medida de controle de doenças, como antes, pois não atua nas causas do problema: a procriação descontrolada de cães e gatos e a irresponsabilidade/ignorância dos seus proprietários.

A forma mais humana e sensata para resolver o problema, é conscientizando a população sobre a posse responsável de animais, incentivando a castração dos mesmos, para se evitar cruzas inesperadas, abandonos, a superpopulação e consequentemente controlar as doenças. Menos cães/gatos nas ruas, menos doenças, menos medidas cruéis.

Entre as demais medidas que podem ser implementadas, a mais aconselhável é registrar e identificar os cães. Também é eficaz promover a adoção responsável de animais de estimação, através de uma educação e de uma legislação que contemple essa proteção.

Figura 7: Canil – Abrigo



Fonte: LINKE, Diego, 2017. Disponível em: < <https://animais.culturamix.com/dicas/abrigo-para-animais-e-como-funcionam>>. Acesso: 15 de jun. 2019.

5.1 QUALIDADE DE VIDA

Uma preocupação constante na hora de criar um espaço de acolhimento de animais, são os gastos, quanto mais minimizados melhor. Já que se mantém através de doações, que as mesmas não são fixas e imprevisíveis. Uma solução para isso é a utilização de métodos construtivos alternativos, a base de reciclagens e materiais ecológicos.

Além de um espaço social, voluntário e de lazer, torna-se também um lugar de repensar no meio ambiente, cuidando de sua fauna (os animais) e da flora. É importante um belo paisagismo não somente para as pessoas que ali visitaram, mas também para os próprios animais que ali vão conviver, já que assim como nós a natureza tem traz efeitos benéficos tanto a saúde física de metal dos cães/gatos.

Outras alternativas pós construção, são mais métodos de conservação do meio ambiente para a própria manutenção do abrigo, como: utilização da água das chuvas para limpezas, espaços com gramas dentro as baias afim de incentivar os animais a defecar no solo e diminuir a limpeza com uso da água, valorizar a iluminação e ventilação natural, telhados verdes, eficiência energética por meio de placas solares, brinquedos e passatempos pet ecológicos, destinação correta dos dejetos e utilização de produtos biodegradáveis.

A “Revista Brasileira de Direito Animal” também vê como qualidade de vida, a preservação e a manutenção do equilíbrio ecológico, socio ambiental, (fauna e flora). Contudo os animais domésticos não domiciliados, moradores de ruas, maltratados e abandonados.

5.2 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

Quando o assunto é abrigos de animais, nem sempre a primeira imagem que visualizamos é de um lugar agradável e atrativo, mas sim de um espaço caótico, desordenado e triste. Isso ocorre por que a maior parte dos abrigos para animais domésticos, surgem de forma improvisada, espaços inadequados, sem infraestrutura, planejamento, sem contato com a natureza, feitos às pressas afins de retirar esses animais abandonados das ruas, trata-los, alimentá-los e abrigar.

O espaço ideal para esses animais deve oferecer o mínimo de condições não só sanitárias, mas também condições psicológicas e físicas. Para se tentar resolver essa grande população de animais nos abrigos, eles devem ser preparados e adotados por famílias. Outra realidade a se lidar é com os animais que não serão adotados, por fatores que nem mesmo dependem dos mesmos como: aparência, porte, temperamento, sexo, doenças e deficiências. Já que parte desses animais provavelmente não serão adotados, é grande importância lhes dar um propósito de vida.

Além do espaço e acolhimento e cuidado, o abrigo pode oferecer serviços sociais e de lazer, como: Espaço para cursos de adestração, cursos de higiene e alimentação, palestras de conscientização, parques, clínicas veterinárias, pet shops e entre outros. Outra perspectiva, é utilizar de alguns serviços (com um custo menor) para gerar renda ao abrigo, tornando - se uma proposta viável e vantajosa, tanto aos animais quanto a população.

O objetivo é levar essas pessoas até os animais, transformar o que é um espaço triste e caótico, em um espaço convidativo e de lazer. Sem compromisso de adotar, um espaço verde e alegre, separados dos gatos e cães, local onde os animais correm e brincam e as famílias visitam aos fins de semana, levando até seus próprios animais de estimação para brincar junto os abrigados e as crianças.

6. ASPECTOS TÉCNICOS

6.1 ESPAÇO CONVIDATIVO PARA AS PESSOAS

Existem muitos espaços destinados ao abrigo de animais abandonados e até mesmo centro de zoonoses no Brasil e no mundo, onde recolhem cães e gatos diariamente, a fim de diminuir as superpopulações nas ruas. Mas infelizmente esses espaços que acabam ficando cheios e comprometendo a viabilidade do espaço e seu conforto. A falta de interesse na adoção tem por muitos motivos o desconforto das pessoas de irem até as entidades e se deparar com a tristeza, desorganização e caos que ali existente, comprometendo a chance de o animal ter uma família e uma segunda chance na vida.

Na arquitetura estudamos como os espaços nos influenciam (físico e psicologicamente) e como podemos colaborar de forma técnica para melhorar o conforto, estética, ergonomia e funcionalidade de edifícios novos ou existentes. Graças a esse estudo e entendimento, acreditamos que espaços mais convidativos e de lazer, atraem mais pessoas. Para os abrigos, (sendo um espaço de passagem) não basta apenas recolher esses animais, abrigá-los e alimentá-los, sem qualquer planejamento de qual será seu destino após a recuperação, ou seja, eles precisam ser adotados.

O espaço deve ser planejado e estruturado, oferecendo a sociedade mais serviços além do abrigo dos animais para se manter viável financeiramente e socialmente, como por exemplo: pet parque, hospital veterinário, espaço para cursos, feiras do segmento e entre outros.

6.2 ESTRUTURA VETERINÁRIA

A estrutura veterinária é extremamente necessária nos espaços de abrigos, já que na maioria dos casos os animais resgatados chegam machucados, com parasitas e até mesmo à beira da morte e precisam receber cuidados médicos veterinários imediatamente, para tratar e prevenir doenças. Contudo, o espaço necessário, pode ser utilizado também para a população e seus animais de estimação, a fim de estabelecer uma renda e torná-lo viável economicamente.

6.3 PARQUE VERDE

Ter contato com a natureza, instintivamente é um dos maiores prazeres ao ser humano, mesmo que inconsciente. Isto está relacionado ao sentimento de bem-estar, descanso e tranquilidade. Os benefícios também se ajustam aos animais, já que ambos somos de origem natural.

6.4 PROJETOS DE REFERENCIA

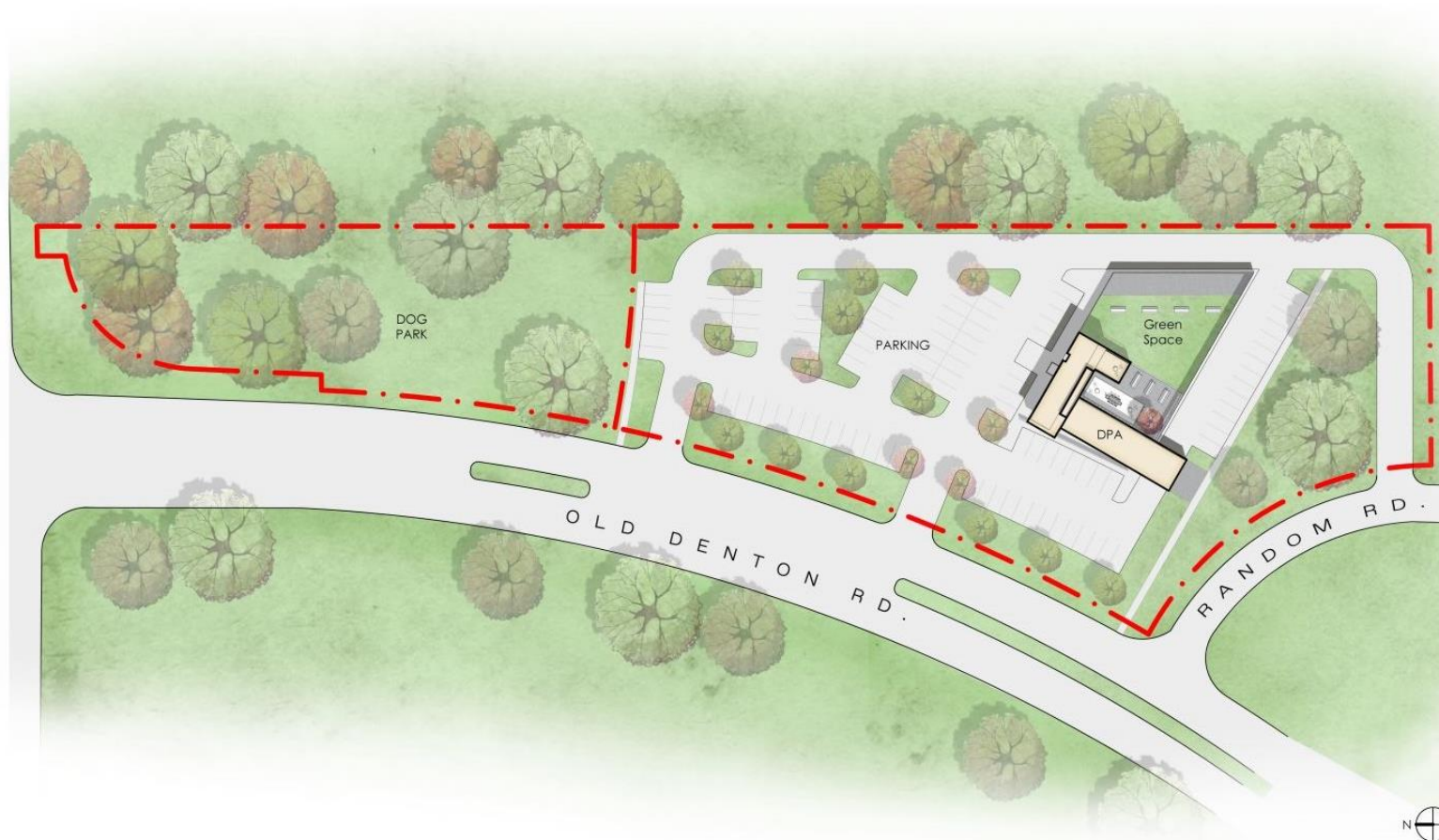
6.4.1 DALLAS PETS ALIVE

Dallas Pets Alive (DPA) é uma organização sem fins lucrativos administrada por voluntários devotados a dar um novo começo aos animais em risco. Atualmente, não possuem instalações de abrigos fixos, os animais ficam em famílias adotivas provisórias até que elas sejam adotadas em uma casa definitiva. O projeto do espaço físico é para ser executado em 2020.

Um dos grandes obstáculos que enfrentam é a suposição de que os animais de resgatados estejam "danificados", portando usam o como justificativa o material escolhido, fazendo uma analogia filosófica; "Nossa abordagem inovadora de construir uma instalação a partir de contêineres mostra a comunidade em que há beleza no usado. (Figura 09)." (SANS, 2017).

O projeto Dallas Pets Alive (DPA) – Reimagine the Rescue Experience, é um projeto moderno do escritório de arquitetura "M Gooden Design em 2017, ambos localizados no EUA – Texas, com área de 3800m². A previsão da execução do abrigo é em 2020. (Figura 08).

Figura 8: Planta de Implantação – Projeto Dallas Pets Alive



Dallas Pets Alive

Conceptual Site Plan
01 November 2017

Fonte:

DALLAS PETS ALIVE, 2017. Disponível em: < <https://dallaspetsalive.org/buildabetterway/>>. Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 9: Perspectiva, Fachada Principal – Projeto Dallas Pets Alive



Fonte: DALLAS PETS ALIVE, 2017. Disponível em: < <https://dallaspetsalive.org/buildabetterway/>>. Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 10: Perspectiva, Vista Superior – Projeto Dallas Pets Alive



Fonte: DALLAS PETS ALIVE, 2017. Disponível em: < <https://dallaspetsalive.org/buildabetterway/>>. Acesso: 15 de junho 2019.

A principal característica do projeto é o uso do container como partido arquitetônico, evidenciando que os abrigos de animais podem ser espaços bonitos, modernos, planejados, convidativos e possuírem espaços lazer. Além disso o container implica do pensamento do “Ousado também é bonito”, abordagem utilizada pela organização DPA, para defender sua ideia.

Este projeto visualiza o novo espaço de abrigo a ser construído (Figura 10) como oportunidade superar as expectativas, além de fornecer espaços verdes de lazer e integração com o ser humano, DPA terá um espaço para reuniões e palestras de conscientização a sociedade.

O clima do Texas, onde vai ser implantado esse projeto, se assemelha muito com o clima mato-grossense, altas temperaturas e a possibilidade de fazer- se espaços abertos e arejados, contando com o calor maior período do ano. Só não é indicado esse tipo de material para os espaços que vão residir os animais, já que necessitam de materiais mais frescos que o alumínio e não terá climatização artificial nas baias.



6.4.2 HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLORCA

O edifício foi construído o máximo do térreo permitido em seu terreno trapezoidal como mostra na figura 11 e 12, o edifício se adapta a essa forma, condição no qual foi sugerida pelo cliente. Sua arquitetura moderna e volumétrica dialoga com o entorno moderno e combina com a arquitetura local e as tradicionais casas rurais da região, minimalistas e sóbrias.

Foi projetado pelo arquiteto Esteve Torres Puiol, com uma área aproximada de 1538m² na cidade de Palma nas Ilhas Baleares, Espanha, executado em 2014. Assumindo um estilo minimalista e moderno, monocromático em branco e formas retas, o edifício sóbrio é composto predominantemente de esquadrias em vidro, dando maior leveza e rigidez.

O acesso principal, fica situada embaixo de uma marquise, formada por uma parede de vidro que ocupa todo horizonte da fachada, permitindo a farta entrada de luz natural na recepção. Já as demais fachadas, seguem com aberturas definidas de acordo com a iluminação que receberá a face. As salas de cirurgia foram locadas nas faces e espaços mais iluminados. O método construtivo adotado foi o de estruturas metálicas e concreto armado, com pilares ligados às estruturas eternas, onde possibilita leveza e flexibilidade a planta.

Figura 11: Perspectiva, Fachada Principal – Hospital Veterinário Canis Mallorca



Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 12: Perspectiva, Fachada Lateral – Hospital Veterinário Canis Mallorca



Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>> Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 13: Recepção/Pet Shop – Hospital Veterinário Canis Mallorca



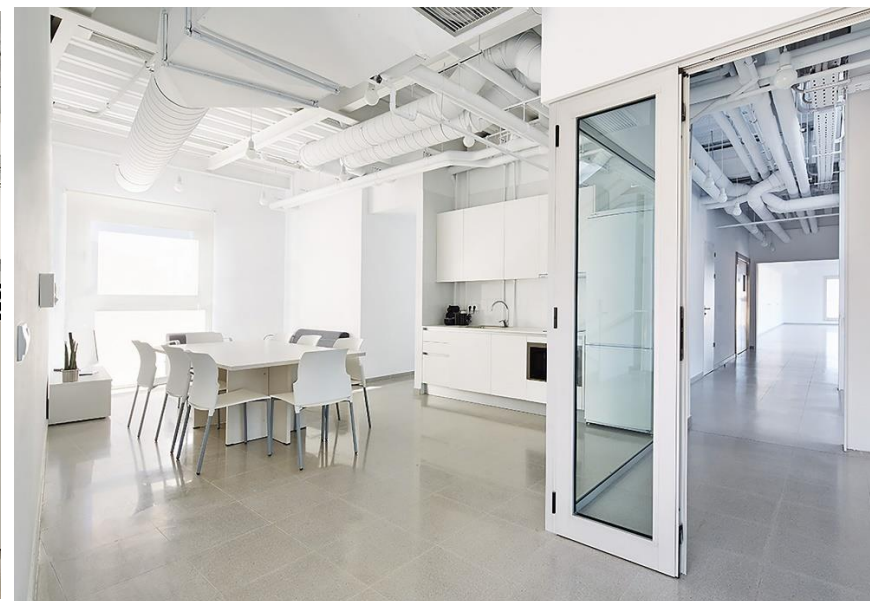
Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 14: Corredor Interno, Centro Cirúrgico – Hospital Veterinário Canis Mallorca



Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: <
<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>> Acesso: 15 de junho 2019.

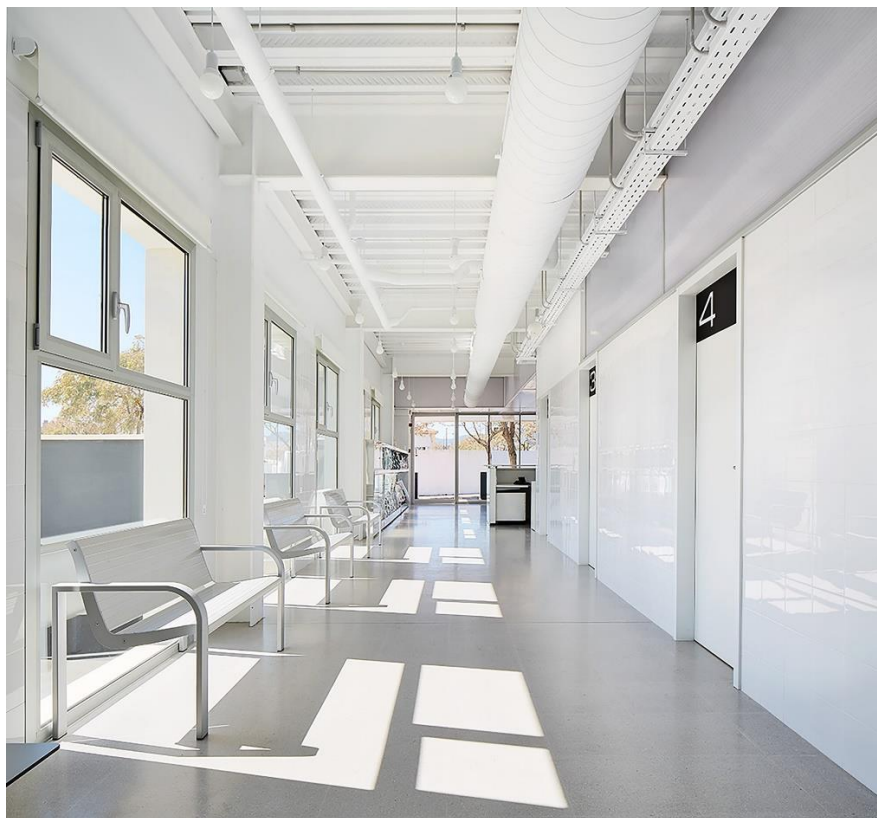
Figura 15: Sala de Reunião/Estar Funcionários – Hospital Veterinário Canis Mallorca



Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: <
<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>> Acesso: 15 de junho 2019.

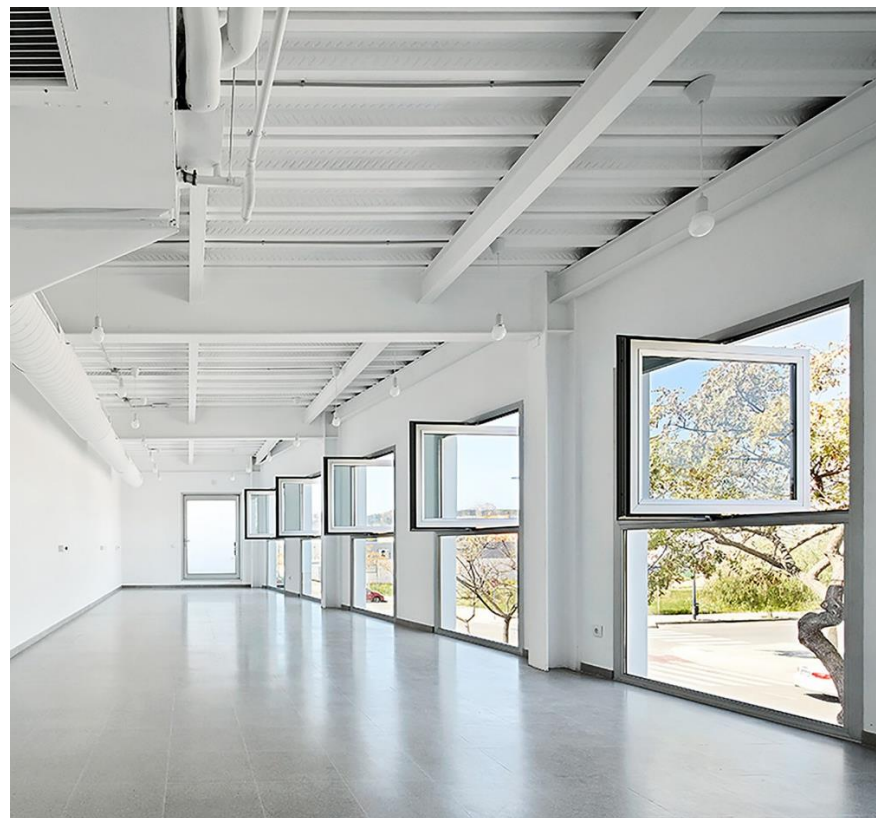
Uns dos conceitos adotados no projeto de (PUIOL, 2015), foi a funcionalidade do espaço, sua disposição e as circulações (Figuras 16 e 17). Ele realizou uma distribuição flexível e modular de acordo com o programa de necessidades. Outro fator determinante para o foi o orçamento apertado, que possibilitou decisões mais econômicas e práticas, matérias mais baratos e mantendo-se apenas o essencial (Figura 18).

Figura 16: Corredor Interno, Consultórios – Hospital Veterinário Canis Mallorca



Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: <
<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>> Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 17: Corredor Interno, Centro Cirúrgico – Hospital Veterinário Canis Mallorca



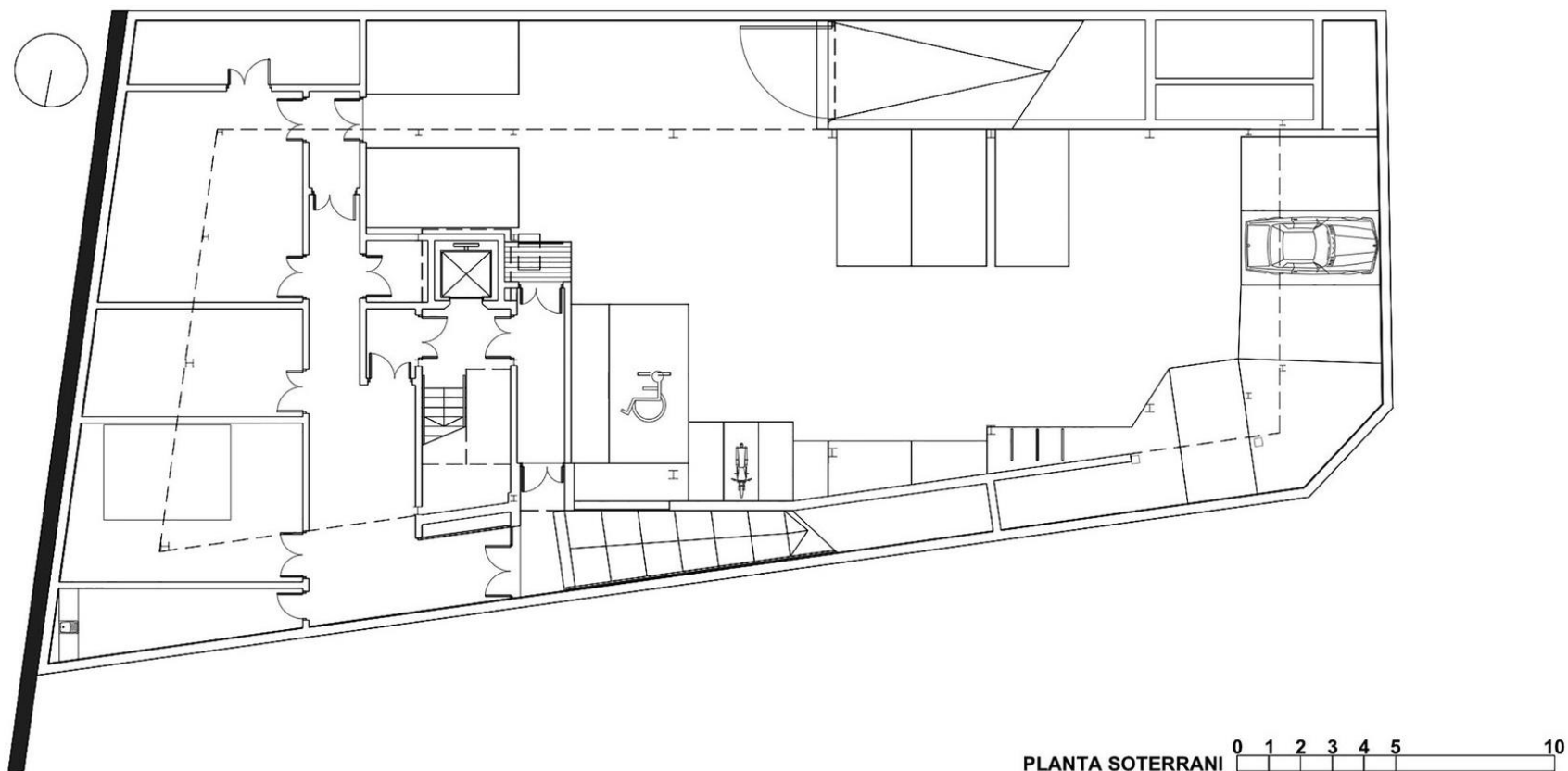
Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: <
<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>> Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 18: Sala Cirúrgica, Centro Cirúrgico – Hospital Veterinário Canis Mallorca



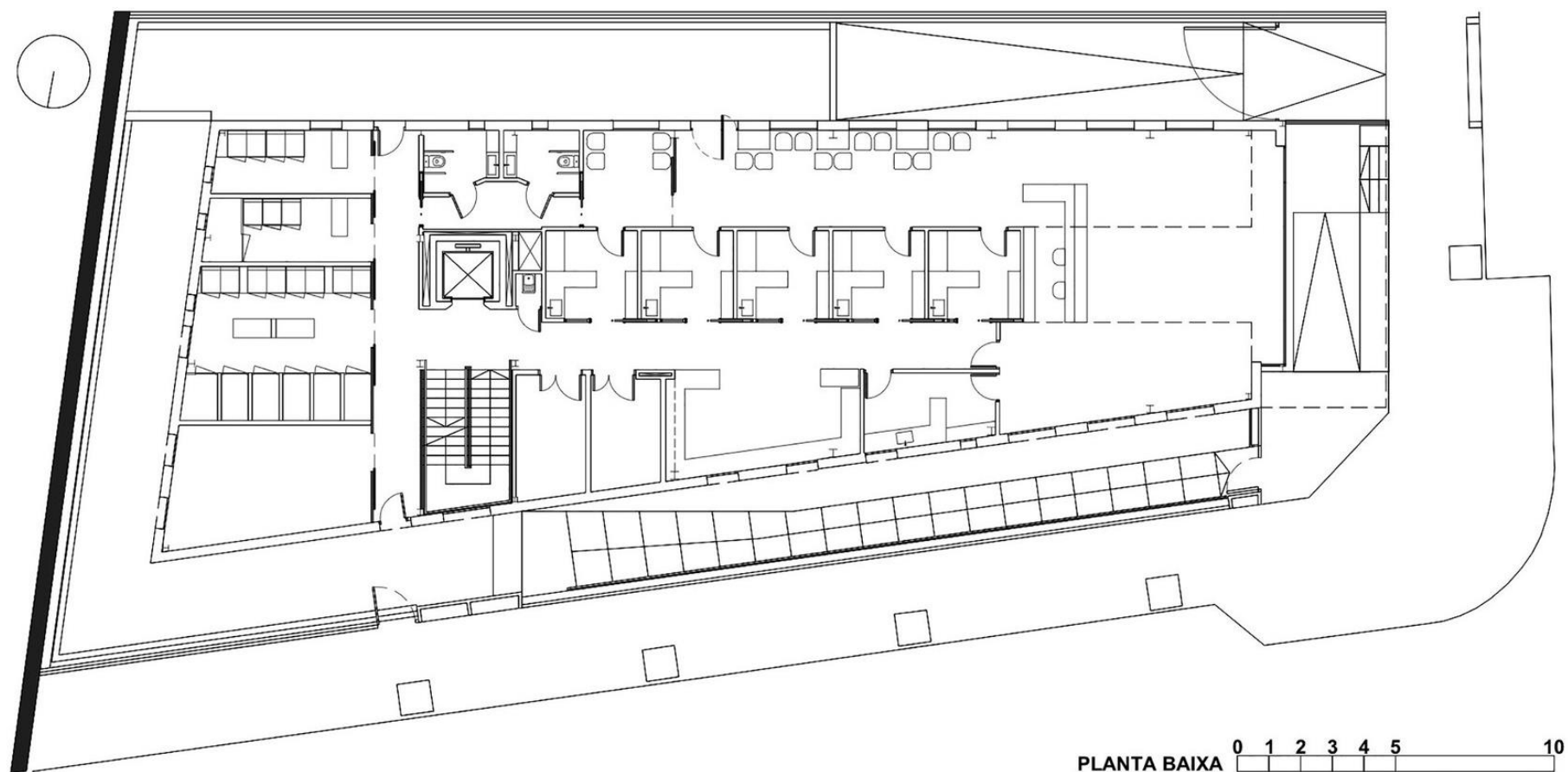
Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 19: Planta Baixa, Subsolo – Hospital Veterinário Canis Mallorca



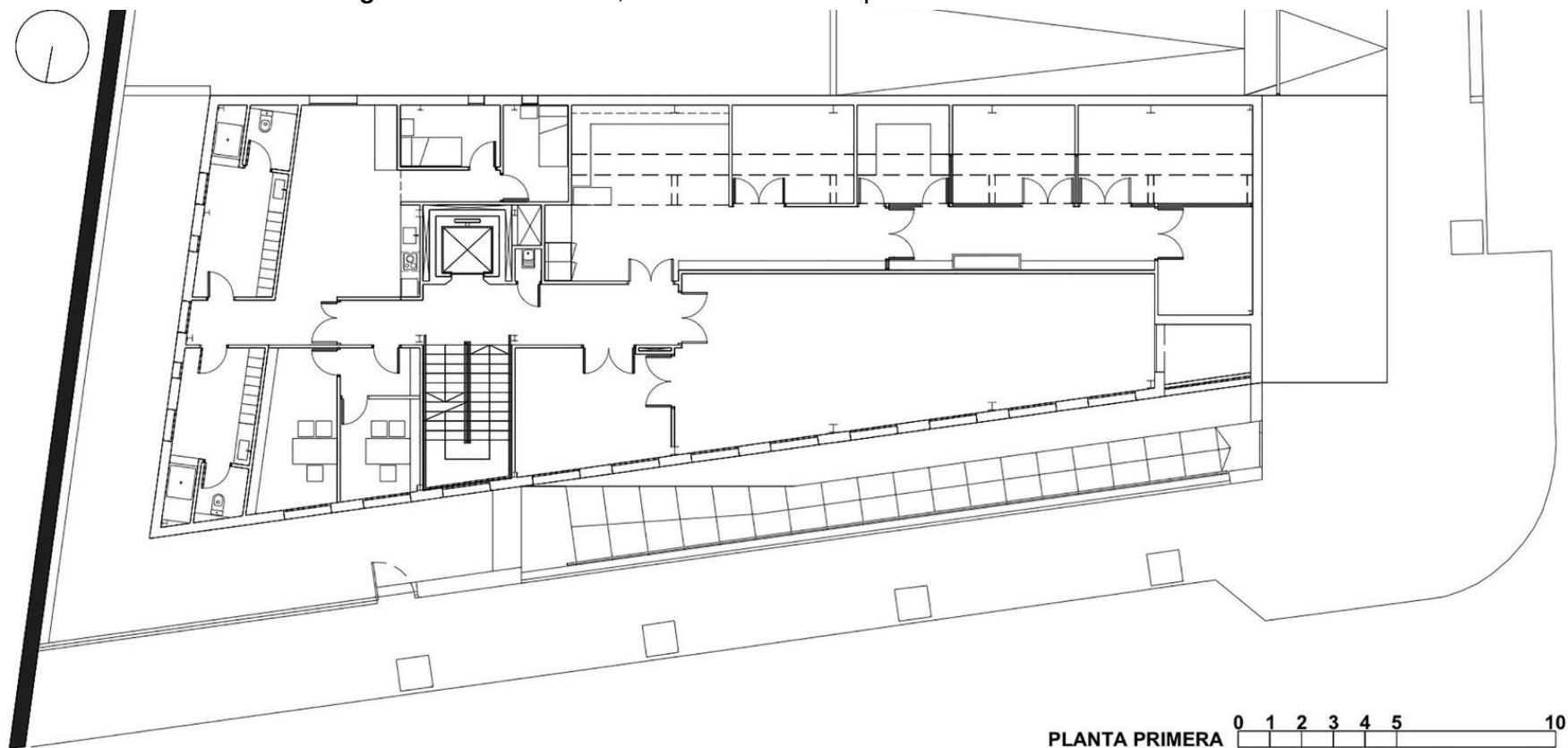
Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 20: Planta Baixa, Térreo – Hospital Veterinário Canis Mallorca



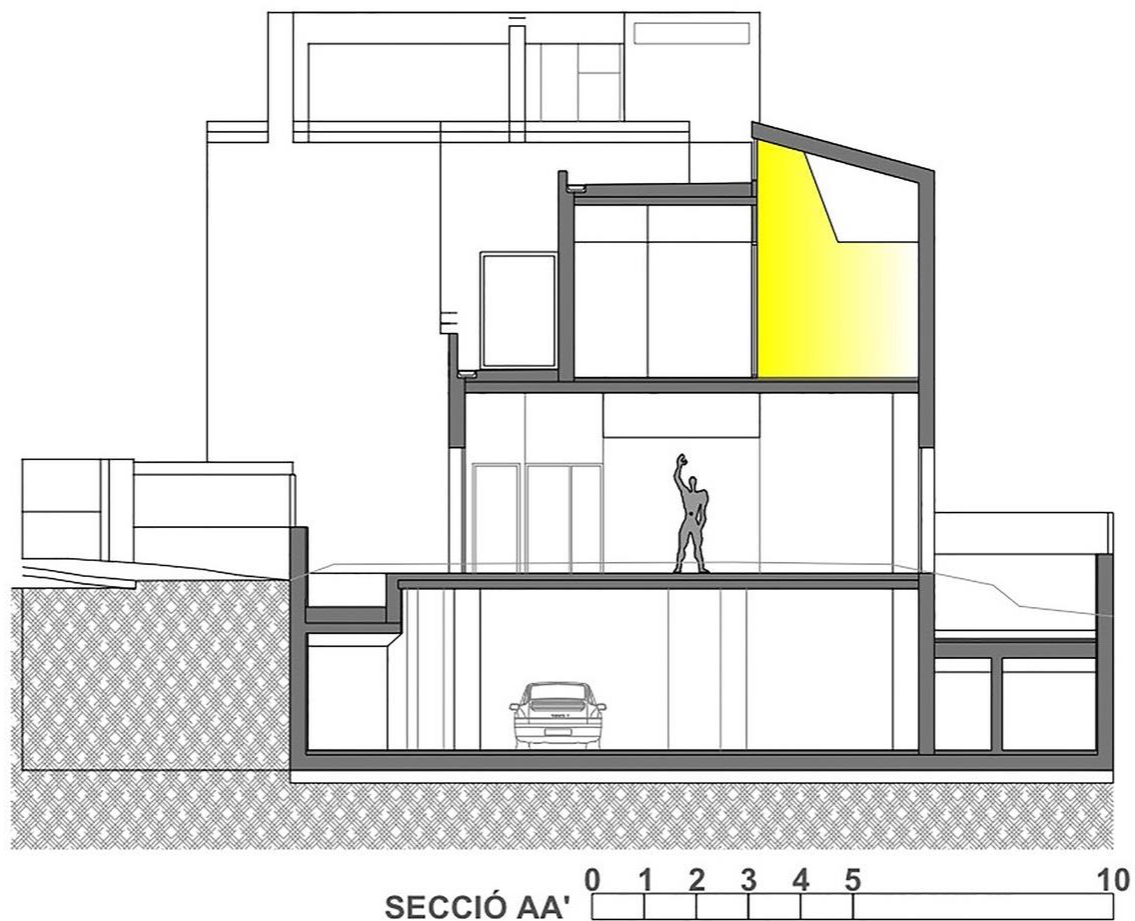
Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 21: Planta Baixa, 1º Pavimento – Hospital Veterinário Canis Mallorca



Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>> Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 22: Corte A-A – Hospital Veterinário Canis Mallorca



Fonte: DAILY, Arch ,2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>> Acesso: 15 de junho 2019.

6.4.3 PARQUE CENTRAL DE KOPER

A cidade populosa e antiga de Koper não obtem espaços muito extensos e abertos, os existentes deixam a desejar. Mas a necessidade de mais espaços para lazer mais amplo, fez com que o parque acabasse sendo construído em um ponto estratégico da cidade, permitindo sua extensão e utilização da topografia existente, dando sua personalidade movimento.

O parque Koper foi projetado do arquiteto Enota e sua equipe, na cidade de Koper na Capodistia, Eslovênia, com aproximadamente uma área de 26 mil m², executada e inaugurada em 2018. O parque Koper cobre uma porção do terreno de forma muito criativa e respeitosa, que também acaba por servir de inspirações para outras intervenções. O novo parque recente inaugurado, oferece uma aparência em curvas uniformes e atraentes, como mostra na figura 23,24 e 25, e com a sua bela vegetação acompanhada dos demais elementos e equipamentos urbanos, aproveitando a topografia local.

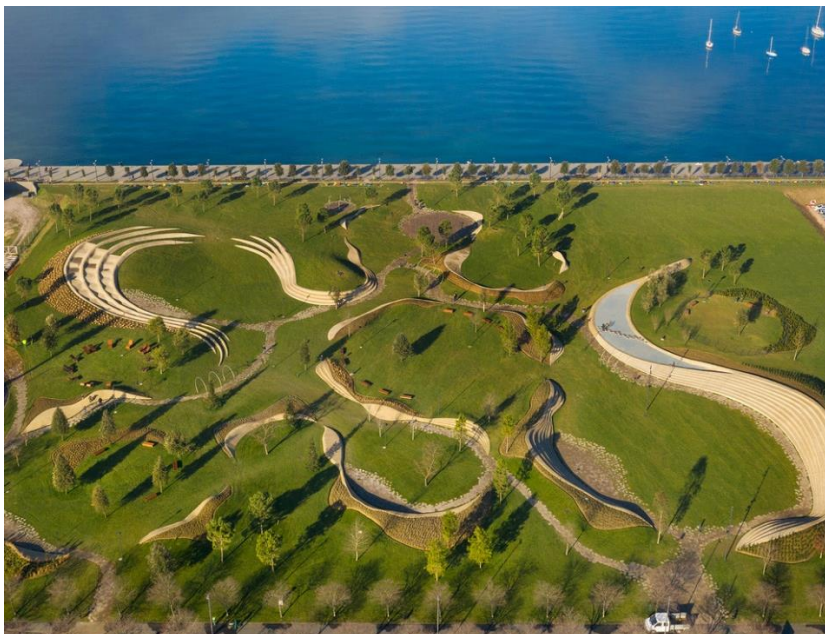
A mistura dos elementos: praia urbana e parque urbano, anima os moradores e visitantes da região a utilizarem o espaço de diferentes maneiras. O local se tornou uma atração, com sua forma única e sua organização, transcende a funcionalidade do parque a.

Figura 23: Vista Superior – Parque Central de Koper



Fonte: DAILY, Arch ,2019. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/915059/parque-central-de-koper-enota> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 24: Vista Superior– Parque Central de Koper



Fonte: DAILY, Arch ,2019.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/915059/parque-central-de-koper-enota> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 25: Vista Superior para a Cidade – Parque Central de Koper



Fonte: DAILY, Arch ,2019.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/915059/parque-central-de-koper-enota> > Acesso: 15 de junho 2019.

As formas construídas em concreto no parque da cidade de Koper, são elementos que lembram a praia e a cidade com, defende Enota. A sua distribuição pelo espaço, foi combinado a topografia das superfícies verdes, percorrendo levemente toda a superfície, imitando ilhas introvertidas e individuais.

As curvaturas além de seguirem a topografia, foram locados de forma estratégica, como barreira visual e sonora. As formas projetadas também são pontos de observação para os visitantes, possuem uma pista com obstáculos para crianças e animais, um bar à beira-mar, um local para concertos, um parque infantil e uma área para leitura.

Figura 26: Vegetação Nativa – Parque Central de Koper



Fonte: DAILY, Arch ,2019.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/915059/parque-central-de-koper-enota> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 27: Espaços Criativos – Parque Central de Koper



Fonte: DAILY, Arch ,2019.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/915059/parque-central-de-koper-enota> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 28: Mobiliários de Descanso – Parque Central de Koper



Fonte: DAILY, Arch ,2019.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/915059/parque-central-de-koper-enota> > Acesso: 15 de junho 2019.

Figura 29: Espaços Divertidos– Parque Central de Koper



Fonte: DAILY, Arch ,2019.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/915059/parque-central-de-koper-enota> > Aesso: 15 de junho 2019.

6.4.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Tabela 1: Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		DALLAS PETS ALIVE	HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLORCA	PARQUE CENTRAL DE KOPER
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Em Construção	Em Funcionamento	Em Funcionamento
	Localização	EUA – Texas	Palma, Illes Balears, Espanha	Koper – Capodistria, Eslovênia
	Metragem (m²)	3.800	1.538	26.000
	Partido Arquitetônico	Reciclagem de Containers	Iluminação Natural e Cores Brancas	Utilização da Topografia Original e da Vegetação Local
	Ambientes Projetados	Recepção, Sala de Espera, Consultórios Veterinários, Canis, Banheiros, Sala de Reuniões, Sala de Treinamentos, Estacionamento, Espaço de Lazer ao ar livre e Espaço de Lazer Coberto.	Salas de Cirurgias, Banheiros, Pet Shop, Recepção, Consultórios, Laboratórios, Sala de Recuperação, Vestiário e Banheiros para Funcionários, Almoxarifado, Depósito de Equipamentos, Expurgos, Elevador e Depósito de Medicamentos.	Espaços ao ar Livre: Pista de Caminhada, Mobiliários, Espaços Para Descaso e Espaços Para Contemplação da Natureza.
	Materiais Construtivos	Containers, Concreto e Madeira	Concreto, Alumínio e Vidro	Concreto e Madeira
	Sistema Construtivo	Estrutura Metálica	Estrutura Metálica	
	Condicionantes Ambientais	Ecológico e Econômico	Eficiência e Praticidade	Valorização da Topografia
	Sistema Energético	Tradicional	Tradicional	Tradicional
	Instalações complementares	Parque	Pet Shop	Estacionamento
	Entorno	Afastado do Centro Urbano	Entre a Zona Industrial e a Zona residencial	Próximo ao Litoral

6.4.5 APONTAMENTOS RELEVANTES DOS PROJETOS DE REFERÊNCIA

Ambos projetos possuem pontos significativos para o objetivo da pesquisa. Apesar de suas singularidades, e diferenças, cada um trata de um aspecto importante para o projeto que será realizado com esse estudo, por exemplo: no Projeto Dallas Pets Alive, feito pela equipe de arquitetura M Gooden Design, traz de forma mais completa abrangendo o assunto da pesquisa, com soluções sociais e arquitetônicas para um abrigo modelo.

Já o Hospital Veterinário Canis Mallorca, evidencia a importância da utilização da iluminação natural como ferramenta e partido do projeto, apesar de possuir ambientes minimalista e monótonos, o hospital tem uma visão prática e funcional dos espaços médicos para animais.

E por último, O Parque Central de Koper, feito sobre um terreno sinuoso e irregular, que utilizou da dificuldade, como principal diferencial e identidade. Além disso o parque conta com um extenso espaço arborizado, aproveitando da vegetação local, assim minimizando custos e manutenções. Como as mostras de arquitetura, não se trata de utilizar todo projeto e sim seus pontos chaves como referencias, possibilidades e pontos de partida.

7. APECTOS METODOLÓGICOS

7.1 UMA PROPOSTA PROJETUAL

O abrigo para animais domésticos abandonados a ser desenvolvido, afim de atender as necessidades dos animais, conservando sua integridade e bem-estar, com espaços estratégicos e convidativos a sociedade com foco no conforto e no lazer.

Primeiramente será analisado todos fatores condicionantes para o projeto, como: entorno do local, o clima, a vegetação, insolação, topográfica entre outros condicionantes. Feito isso, será realizado a adequação do programa de necessidades, pré-dimensionamento e setorização e identificação dos acessos.

7.1.1 O OBJETO

O objeto de estudo, é a carência de espaços modelos para abrigar os animais abandonados na região, e principalmente na cidade de Campo Novo do Parecis que não possui um espaço adequado para essa finalidade, assim locando mais de 300 animais de rua de forma improvisada e sem estrutura necessária. Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, porém de alto índice de crescimento de potencialidade, a cidade também tem como deficiência espaços de lazer para a população.

7.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE

Um espaço de integração com a natureza (vegetações e animais), preparado para receber animais de rua resgatados e reabilita-los para a adoção responsável, contando com espaços adaptados e apropriados para os animais e pessoas, soluções de aproveitamento da iluminação e ventilação natural e centro de conscientização ao cuidado/respeito animal.

O espaço destinado ao lazer e recreação dos próprios animais ali locados, também servirá como atrativo a população que deseja conhecer, adotar e socializar esses pets.

Figura 30: Conceito Estruturante



INTEGRAÇÃO E CONTATO COM A
NATUREZA



APROVEITAMENTO DE VENTILAÇÃO E
ILUMINAÇÃO NATURAL



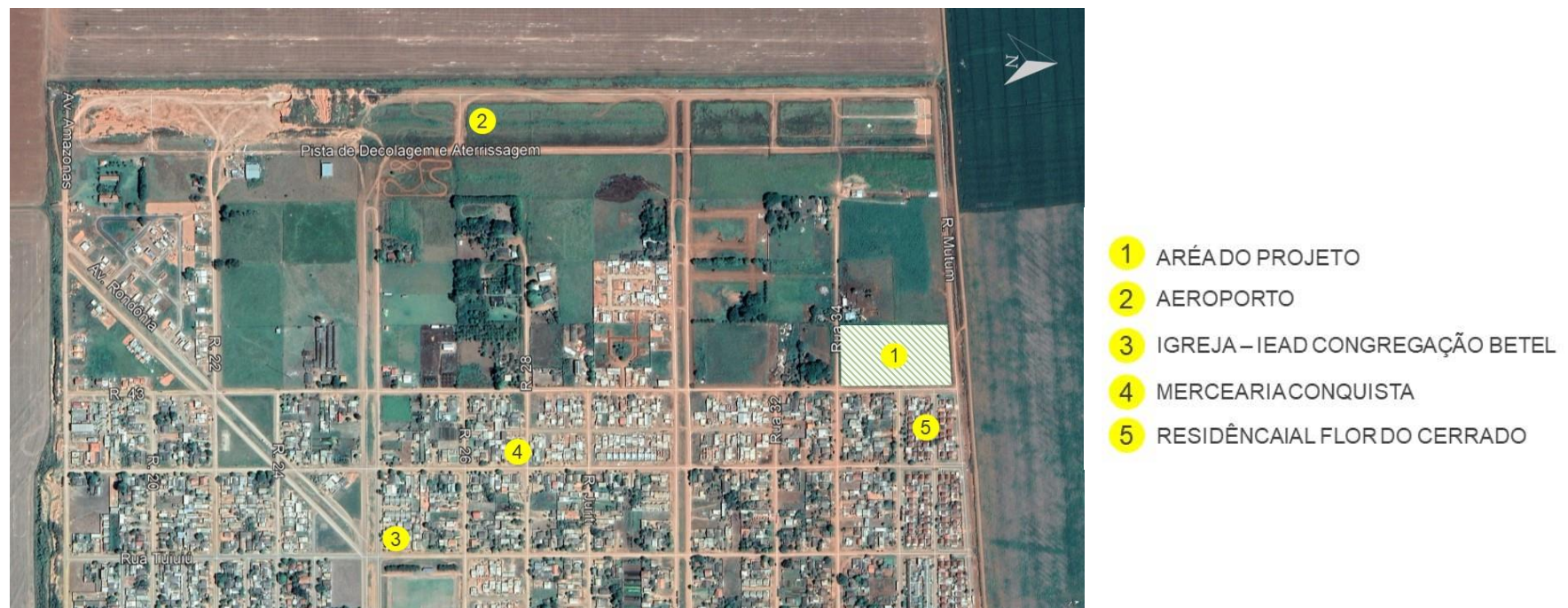
ESPAÇOS DE LAZER E
CONSCIENTIZAÇÃO

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.1.3 ESTUDO DO ENTORNO

Localizado por 03 (três) vias de acesso, o terreno se encontra pouco afastado do centro urbano e mais localizado na ZR2 (Zona Residencial 2), onde há muitas chácaras. Devido a essas características, não há muitos comércios e sim muitas residências. A arquitetura local a ser inserido o projeto, predomina-se de residências térreas de estilo moderno em coberturas em platibanda com cores claras. Próximo a lavouras de soja e algodão e pouca arborização, hoje ainda se encontra com baixo fluxo de veículos e pessoas na região.

Figura 31: Estudo do Entorno

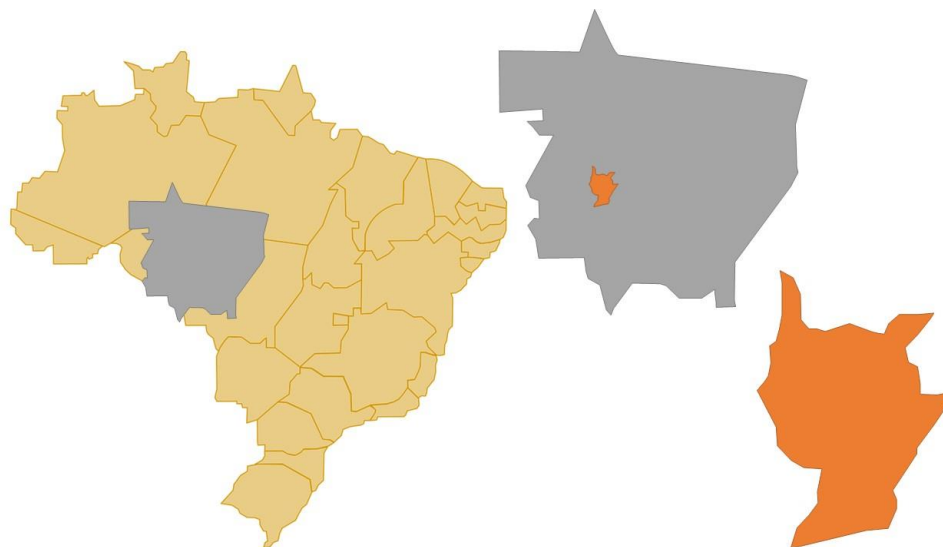


Fonte: Google Earth, 2019, organizado pela autora.

7.2 ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

7.2.1 REGIÃO ESCOLHIDA

Figura 32: Região Escolhida



Fonte: Elaborado pela autora. 2019.

A área escolhida está localizada em Campo Novo do Parecis no estado de Mato Grosso na Região Centro – Oeste do Brasil, com aproximadamente 9.400 km² e 35 mil habitantes. Seu maior potencial econômico está voltado a agricultura e agropecuária, sendo maior produtor nacional de girassol e pipoca com 42% da sua área destinados as safras. A cidade aponta considerável índice de crescimento em seus 31 anos e em especial nos últimos anos, onde os setores comerciais e credenciais crescem com a economia local.

Figura 33: Campo Novo do Parecis ao Longo dos Anos



Fonte: Google Earth, 2019, organizado pela autora.

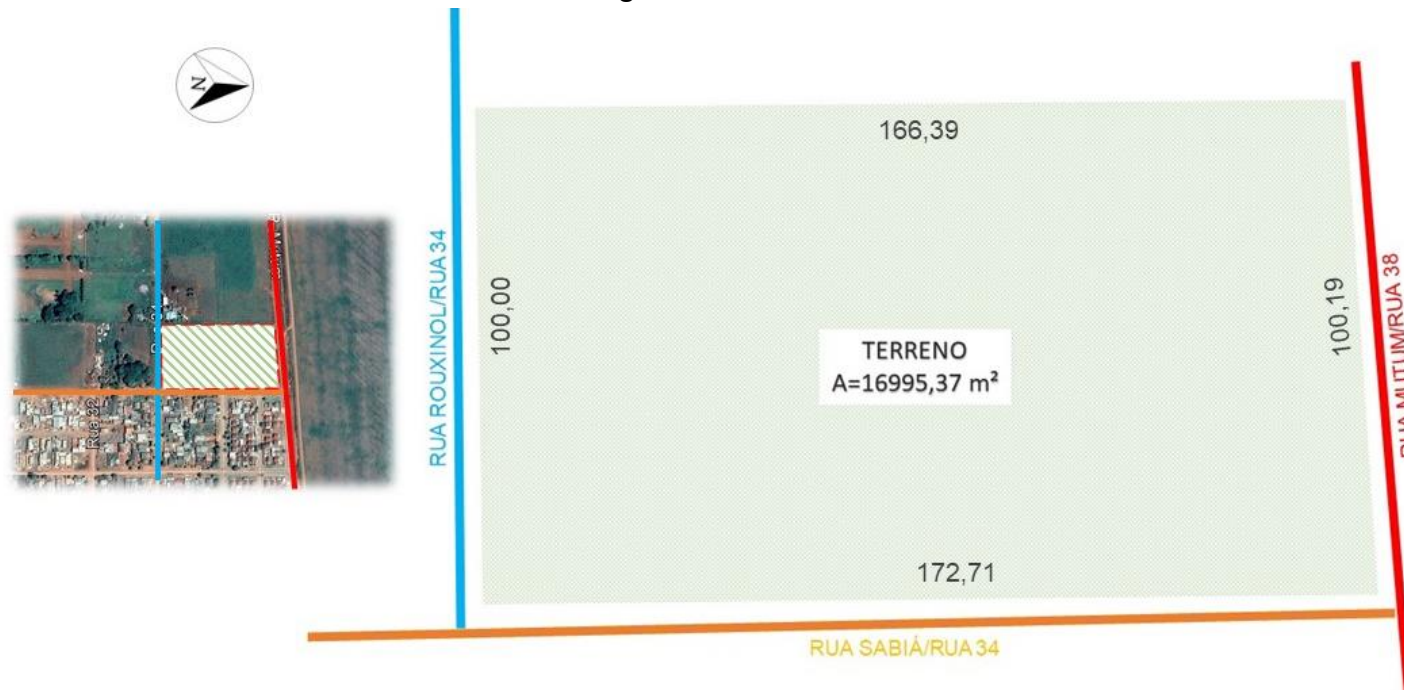
Devido ao crescimento urbano da cidade e seu rápido desenvolvimento, Campo Novo possui mais de 300 animais domésticos abandonados nas ruas, que são recolhidos pouco a pouco diariamente por um grupo de pessoas voluntárias que se dedicam informalmente dia a pós dia para tratar esses animais, castra-los, alimentá-los e encontrar um lá permanente. Entretanto a cidade também carece de espaços de convívio e lazer urbano, contando apenas com as praças.

“O lazer deve satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente as necessidades de descanso e social. Está ligado a qualidade de vida, pois as pessoas estão trabalhando cada vez mais em cidades com muito trânsito e agitação. Para fugir dessa realidade, a população busca locais para descansar e sair da rotina.” (SANTOS; MONOLESCU, 2015, pág.1).

7.2.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área do terreno tem aproximadamente 17 mil m², forma retangular, plano e integralmente sobre o nível 565 a cima do nível do mar. Se encontra atualmente sem construções, ausência de cercas, ausência de calçadas e sem vegetações arbóreas nativas, contando apenas com vegetações rasteiras e vias asfaltadas. Possui três ruas de acesso: Rua Mutum, Rua Rouxinol e Rua Sabiá nos mesmos níveis, que dão acessos as áreas residenciais. O terreno pouco afastado do centro urbano se torna mais viável a implantação de um abrigo para animais, sendo menos estressante aos animais e mais propicio a espaço de lazer próximo a área residencial.

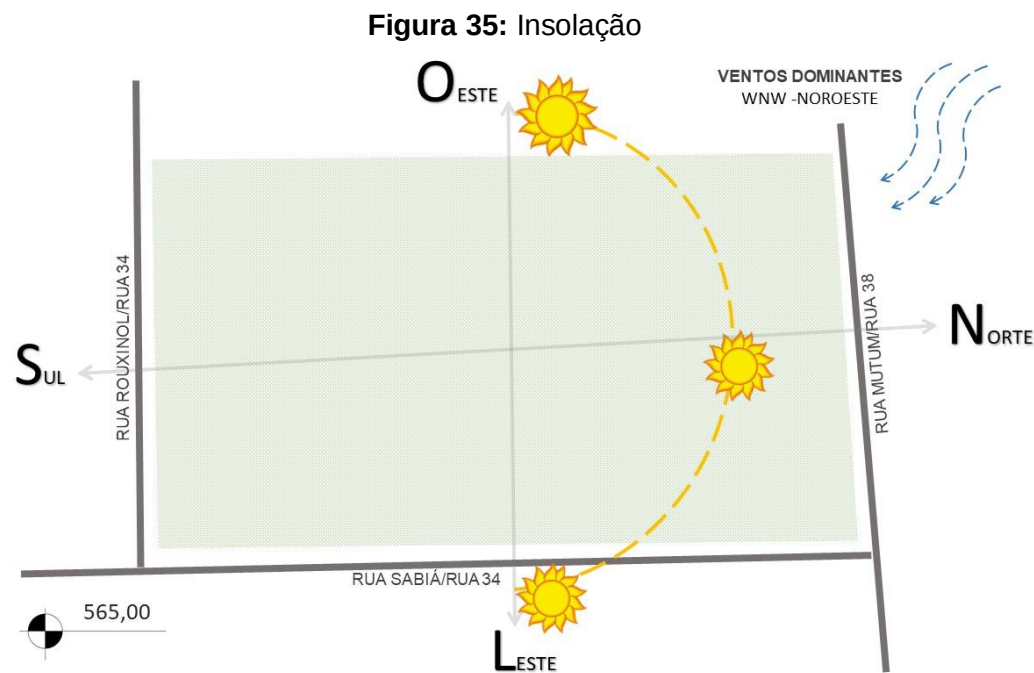
Figura 34: Terreno Escolhido



Fonte: Google Earth, 2019, organizado pela autora.

7.2.3 INSOLAÇÃO, CLIMA E VEGETAÇÃO

Situado no centro oeste do país, Campo Novo do Parecis possui clima equatorial e tropical úmido, com temperaturas na média de 24°C, máxima de 36°C e mínima de 0°C. Sofre grande influência dos sistemas extratropicais, tais como sistemas frontais originados no sul do país.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O relevo se encontra no Chapadão do Parecis e como a própria denominação já diz a topografia é predominantemente plana e suavemente ondulada com sua vegetação Amazônica: Cerrado, Campo Cerrado e Matas.

7.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Todo projeto arquitetônico, desde a setorização até a forma da edificação contempla o bem-estar dos usuários humanos quanto aos usuários de quatro patas. Integração com a natureza, acessibilidade e conforto. O propósito foi oferecer a população atrativos ao abrigo e oferecer serviços na área pet, levando as pessoas ao espaço com conforto e diversão.

O ponto de partida foi elaborado a partir de alguns conceitos fundamentais: composição estética moderna minimalista, praticidade, conforto. O desenho dos espaços está associado à análise do terreno, do entorno, vias, programa de necessidades e aos projetos de referência.

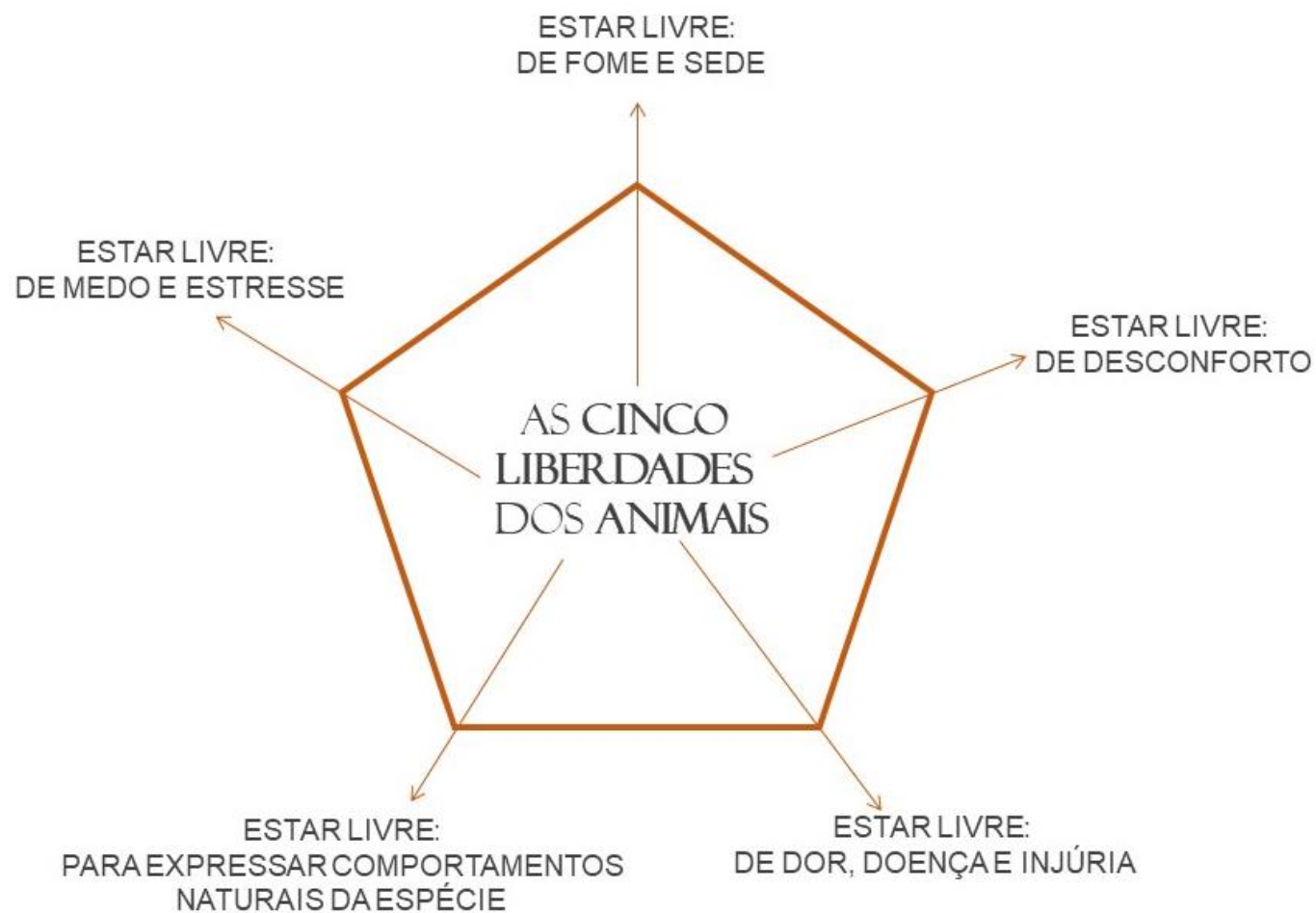
A forma estética é dedicada às cinco liberdades dos animais, estabelecidas pela FAWC (Farm Animal Welfare Council), onde defende de forma resumida os principais direitos dos animais. A essência da proposta reflete na forma do espaço onde é destinado as feiras de adoção, com forma pentagonal (cinco faces e cinco arestas, cinco direitos). O espaço se encontra no centro da implantação com cinco árvores, demarcando e lembrando aos usuários as liberdades dos animais e objetivos abrigo. A reflexão oferece à comunidade uma conscientização dinâmica e poética.¹²



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

¹² Disponível em: <https://certifiedhumanebrasil.org/conheca-as-cinco-liberdades-dos-animais/>

Figura 37: As cinco liberdades dos animais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES, SETORIZAÇÃO E QUADRO PRÉ – DIMENSIONAMENTO

Para a elaboração do programa, junto os setores e pré-dimensionamento, foi levado em consideração as pesquisas realizadas, de acordo com os fluxos e equipamentos necessários de um espaço do gênero. Para o setor social, os critérios utilizados foram os diferenciais projetuais, onde além do espaço de abrigar e os equipamentos complementares necessários, o projeto tem como finalidade ter espaços atrativos e comerciais que contribuíssem com a viabilidade financeira do abrigo e atendam a população.

SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANT.	M²	TOTAL M²
SETOR VETERINÁRIO	ESPAÇO DE SAÚDE PET PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS PARA OS ANIMAIS ABRIGADOS E AOS ANIMAIS DA POPULAÇÃO, COM OBJETIVO DE OBTENAÇÃO DE RENDA AO ABRIGO	ABRIGO PARA RESIDUOS SÓLIDOS	1	5,81	5,81
		BANHEIRO FUNC. (MAS/FEM)	2	3	6
		DML	1	3,53	3,53
		ALMOXARIFADO	1	7,6	7,6
		COPA	1	4,83	4,83
		BANHEIRO SOCIAL (MAS/FEM)	2	2,97	5,94
		CONSULTÓRIOS DIFERENCIADOS	2	18,57	37,14
		CONSULTÓRIOS INDIFERENCIADOS	2	17,04	34,08
		FARMÁCIA	1	13,63	13,63
		EXAMES E LAUDOS	1	19,8	19,8
		PET SHOP	1	125,27	125,27
		SALA DE REVELAÇÃO	1	5,55	5,55
		RADIOLOGIA	1	13,69	13,69
		RECEPÇÃO CLÍNICA VETERINÁRIA	1	37,92	37,92
		SALA DE TRIAGEM	1	11,25	11,25
		MEDICAÇÃO E VACINAÇÃO	1	11,25	11,25
ÁREA TOTAL SETOR VETERINÁRIO:					343,29

SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANT.	M²	TOTAL M²
SETOR SOCIAL	ESPAÇO DESTINADO AS PESSOAS COMO MAIOR ATRATIVO DO ABRIGO	ALMOXARIFADO	1	4,62	4,62
		COPA	1	4,38	4,38
		AUDITÓRIO PARA 60 PESSOAS	1	78,82	78,82
		BANHEIROS PNE (FEM/MAS)	4	2,97	11,88
		BANHEIROS SOCIAL (FEM/MAS)	4	15,62	62,48
		DML	2	2,77	5,54
		ESPAÇO PARA FEIRAS DE ADOÇÃO	1	365,91	365,91
		PET PARQUE	1	2500	2500
		SALAS COMERCIAIS	4	35,87	143,48
		SALAS DE CURSOS	2	26,87	53,74
ÁREA TOTAL SETOR SOCIAL:					3230,85

SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANT.	M²	TOTAL M²
SETOR ADMINISTRATIVO	ESPAÇO PARA OS ADMINISTRADORES, CONTROLE DO ABRIGO E ADOÇÕES	DIREÇÃO	1	20,82	20,82
		BANHEIROS DIREÇÃO	1	3,73	3,73
		BANHEIROS FUNC. (MAS/FEM)	2	2,03	4,06
		BANHEIROS PNE (MAS/FEM)	2	2,97	5,94
		BANHEIROS SOCIAL (MAS/FEM)	2	15,62	31,24
		COPA	1	9,23	9,23
		DML	1	2,25	2,25
		ARQUIVOS E CPD	1	12,2	12,2
		SECRETÁRIA E FINANCEIRO	1	21,99	21,99
		RECEPÇÃO	1	84,35	84,35
		SALA DE ENTREVISTAS PARA ADOÇÃO	2	14,31	28,62
		SALA DE REUNIÃO	1	29,4	29,4
ÁREA TOTAL SETOR ADMINISTRATIVO:					253,83

SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANT.	M²	TOTAL M²
SETOR DE SERVIÇOS	ESPAÇO PARA FUNCIONÁRIOS	REFEITÓRIO	1	13,51	13,51
		DML	1	2,79	2,79
		COZINHA	1	5,84	5,84
		DESCANSO DE FUNCIONÁRIOS	1	33,12	33,12
		VESTIÁRIO FEM/MAS	2	9,96	19,92
		BANHEIRO FEM/MAS	2	18,8	37,6
		QUARTO DE PLANTÃO FEM/MAS	2	9	18
		BANHEIRO QUARTO FEM/MAS	2	4,65	9,3
SETOR DE APOIO	CONTROLE E MANUTENÇÃO.	ABRIGO DE GÁS	1	7,03	7,03
		PRÉ BANHO	1	20,08	20,08
		BANHO/TOSA	1	21,87	21,87
		LAVANDERIA	1	8,78	8,78
		ESTENDAL	1	16,3	16,3
		PREPARO DE ALIMENTOS	1	8,78	8,78
		ARMAZ. DE RAÇÕES/DOAÇÕES	1	66,88	66,88
		GAUARITAS	2	16,33	32,66
		DEPÓS. DE PRODUTOS QUIMÍCOS	1	8,78	8,78
		ALMOXARIFADO	1	8,78	8,78
		ÁREA TOTAL SETOR DE SERVIÇOS:			340,02

SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANT.	M²	TOTAL M²
SETOR DE ABRIGO	ESPAÇO DESTINADO AO ABRIGO DOS ANIMAIS	CANIL ANIMAS EM RECUPERAÇÃO	1	340	340
		CANIL ANIMAS APTOS	1	340	340
		GATIL ANIMAS EM RECUPERAÇÃO	1	340	340
		GATIL ANIMAS APTOS	1	340	340
ÁREA TOTAL SETOR DE ABRIGO:					1360,00

SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANT.	M²	TOTAL M²
SETOR CIRURGÍCO	ESPAÇO DE TRATAMENTOS E CIRURGIAS E CASTRAÇÕES	CONSULTÓRIOS PRÉ CIRURGICOS	2	20,79	41,58
		BANEHIROS SOCIAL PNE (FEM/MAS)	2	2,97	5,94
		RECEPÇÃO CIRÚRGICA	1	37,52	37,52
		CENTRAL DE GASES	1	5,49	5,49
		RECUPERAÇÃO CAT	1	10,2	10,2
		RECUPERAÇÃO DOG	1	10,68	10,68
		SALA PRÉ-OPERATÓRIO	1	29,04	29,04
		DEPÓS. DE MATERIAIS CIRURGICOS	1	8,37	8,37
		DML	1	3	3
		UTI	1	22,84	22,84
		ESTERILIZAÇÃO	1	5,75	5,75
		EXPURGO	1	5,77	5,77
		ALMOXARIFADO CIRÚRGICO	1	7,03	7,03
		FARMÁCIA CIRÚRGICA	1	12,61	12,61
		GUARDA DE MACA	1	9,23	9,23
		ESCOVAÇÃO	1	11,2	11,2
		PÓS - CIRURGICO	1	20,09	20,09
		DEPÓSITO DE ANESTESIAS	1	8,66	8,66
		ANESTESIA	1	24,88	24,88
		ROUPA LIMPA	1	5,77	5,77
		ROUPA SUJA	1	5,72	5,72
		RESIDUOS SÓLIDOS	1	2,85	2,85
		SALAS DE CIRURGICAS	2	20	40
		COPA	1	5,8	5,8
		DESCANSO DE FUNCIONÁRIOS	1	20,39	20,39
		ADMINISTRAÇÃO CIRÚRGICA	1	10,6	10,6
		SANITÁRIOS FUNC. (FEM/MAS)	2	8,01	16,02
		VESTIÁRIO (FEM/MAS)	2	7,09	14,18
ÁREA TOTAL SETOR CIRURGÍCO:					401,21

7.5 ORNOGRAMA E FLUXOGRAMA

Com a elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento definido é possível estudar os fluxos, acessos e organização dos setores.



7.6 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

Os índices urbanísticos estabelecidos por lei são os seguintes:

Tabela 2: Quadro de Índices Urbanísticos

ÍNDICES URBANÍSTICOS									
ZONA DE USO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)	COEFICIENTE DE PERMEABILIDADE (CP)	COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO (TO)	COBERTURA VEGETAL PAISAGÍSTICA (CVP)	COBERTURA VEGETAL ARBÓREA (CVA)	POTENCIAL CONSTRUTIVO (PC)	LIMITE DE ADENSAMENTO (LA)	POTENCIAL CONSTRUTIVO EXCEDENTE (PCE)	GABARITO DE ALTURA
ZRII	5,0	0,15	0,6	0,1	0,05	2,00	5,00	2,00	7

Fonte: Prefeitura de Campo Novo do Parecis, organizado pela autora, 2019.

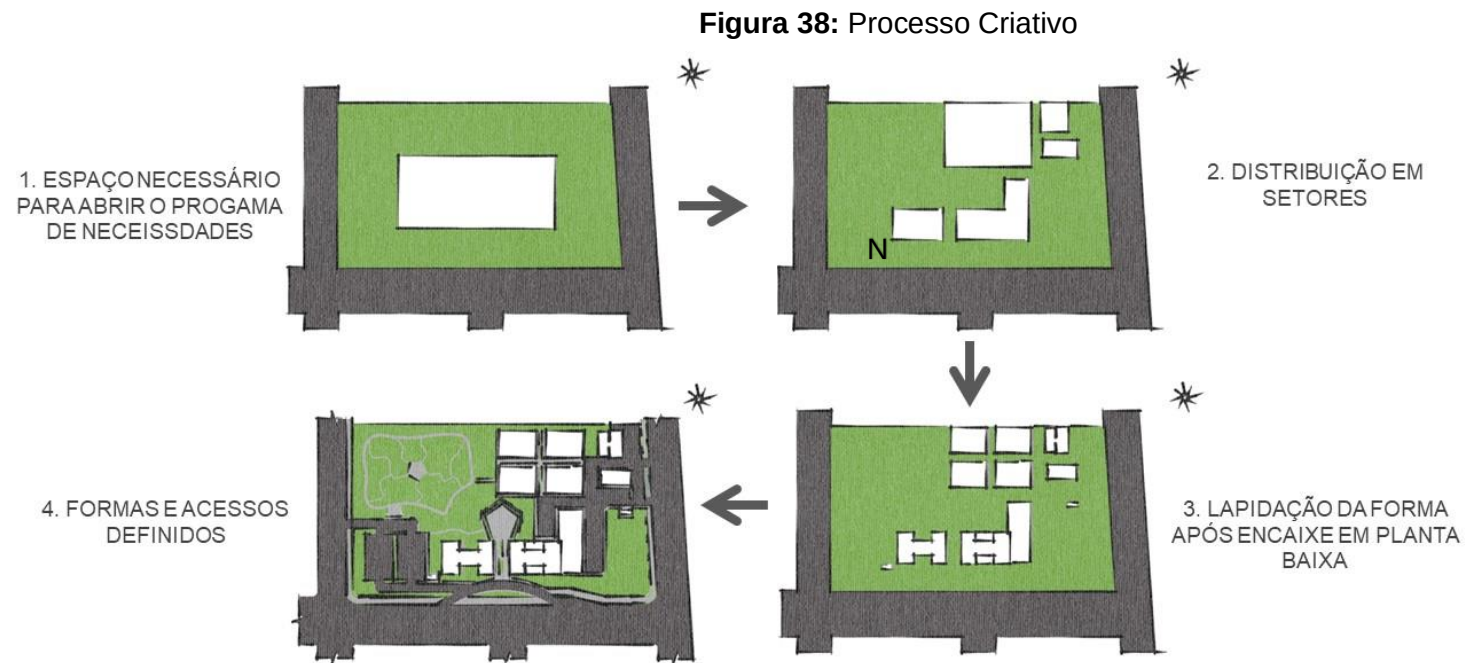
A categoria em que o Abrigo de Animais Domésticos Abandonados se enquadra é de Pequeno Impacto (de 11 á 100 funcionários) e de Grande Porte (área de construção superior a 100,00 m² até 400,00m²), sendo um edifício PS2 (Prestação de Serviços 2) no qual atenderá aos serviços de: alojamento e tratamento de animais, clínica veterinária e salas comerciais.

Para os padrões de estacionamentos determinados pela legislação são de: 01 (uma) vaga para cada 10m² de área construída e para padrões de sanitários estabelece: 01 (um) vaso sanitário e lavatório para cada 80m², sendo separados por sexos e destes 01 (um) para cada sexo, acessíveis para PCD segundo a norma ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

7.7 ENSAIOS TÉCNICOS

7.7.1 VOLUMETRIA / LEGIBILIDADE;

Após a elaboração do programa de necessidades, pré-dimensionamento do projeto e a escolha do terreno, foi verificado a proporção de área a ser ocupada e distribuição dos setores ^N de acordo com a viabilidade dos acessos ^N sob as vias. Somente após estabelecer os locais de setores, foi estudado os fluxogramas entre eles e consecutivamente a planta baixa técnica e a implantação do projeto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.7.2 COMPOSIÇÃO ESPACIAL;

Figura 39: Setorização



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

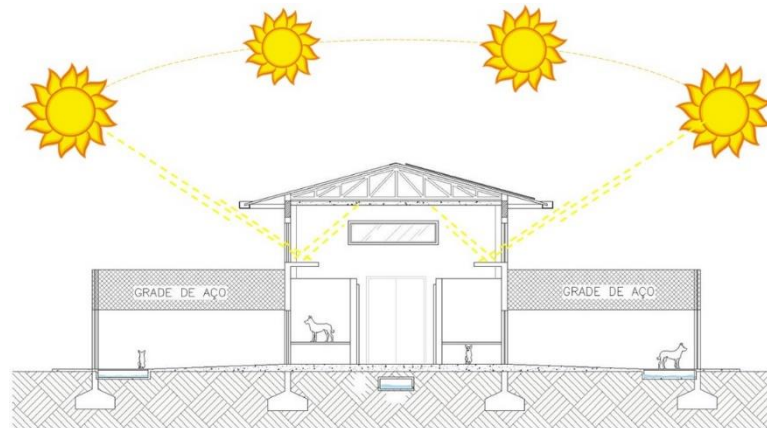
7.7.3 FUNCIONALIDADE/HUMANIZAÇÃO;

Ambos espaços e setores possuem harmonia, ventilação e iluminação natural, espaços amplos, funcionais e ergonômicos. As circulações contam com dimensões superiores a ao mínimo estabelecido de acordo com cada fluxo e acessos.

7.7.4 CONFORTO AMBIENTAL;

A luz natural foi utilizada de forma a proporcionar melhor aproveitamento dos ambientes tanto para os visitantes quanto para os funcionários e animais. Nos espaços de canis e gatis, as prateleiras de iluminação trazem a iluminação indireta para as baias. Também foi utilizado jardins entre a edificação para o acesso a iluminação e ventilação natural.

Figura 40: Aproveitamento de Iluminação Natural



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.7.5 ACESSIBILIDADE;

A tipologia foi adotada predominante no sentido horizontal, contando apenas com mais 1 pavimento superior com acesso para pessoas com necessidades especiais por elevador no setor social, seguindo a NBR 9050, garantindo assim a segurança e integridade física de todas as pessoas e seu direito de ir e vir por toda edificação. *“Acessibilidade não é projetar para as exceções, é projetar melhor para todo mundo.”* (SAULO,2019¹³).

Figura 41: Acessibilidade a Todos



Fonte: WERNECK, Claudia, 2017.¹⁴

¹³ Disponível em: <https://brasil.uxdesign.cc/@sauro> Acesso em: 10/10/2019

¹⁴ Disponível em: <http://www.portalnossomundo.com/blog/abrigosdeanimais/> Acesso em: 10/10/2019.

7.7.6 COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA

O terreno não possui vegetação arbórea atual natural, apenas vegetação rasteira. Portanto, para proporcionar maior qualidade ao conjunto arquitetônico e valorizar o visual do com o entorno, afim de também diminuir a incidência de ruídos dos animais a população, foi proposto o plantio de arvores nativas brasileiras, como: o (Handroanthus albus) conhecido como ipê, (*Luehea divaricata*) conhecida como Tiliaca e (*Amburana cearensis*) conhecida como cerejeira. Além das espécies arbóreas, será proposto também arbustos ornamentais e flores na composição paisagística do entorno para ampliar o conforto ambiental.

Figura 42: Ipê Florido



Fonte: PARQUE, Bio, 2019.¹⁵

¹⁵ Disponível em: <https://www.bioparquebrasil.com.br/arvores/ipe-amarelo/> Acesso em: 10/10/2019.

8. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVO

8.1 TINTA MINERAL ECOLÓGICA;

Sendo a base de água, sua principal característica para a escolha é sua inofensividade a saúde e aos animais. As tintas mineiras ecológicas também não impermeabilizam a parede, possibilitando que a parede "respire" e mantenha um controle de umidade na edificação.¹⁶ Promovem um ambiente saudável e livre de eliminação de gases organoclorados, dos fungos e do mofo. O material escolhido possui alta resistência ao tempo e ao calor, aceita infiltração, lavagem e não desbota, por causa de seu pigmento é natural mineral.¹⁷ A repintura geralmente se faz a cada 6 ou 10 anos apenas, previsto em pinturas tradicionais e químicas.

Sendo um espaço que vai abrigar animais, a tinta ecológica se torna viável e até indicada, não apenas para os cães e gatos, mas também para as demais construções, sua paleta de cores possui flexibilidade com a proposta estética e agrega valor final a edificação.

Figura 43: Paleta de Cores de tintas Minerais Ecológicas



Fonte: SOLUM, tintas, 2019.

¹⁶Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/tinta-ecologica-como-fazer/> Acesso em: 05/10/2019

¹⁷Disponível em: <http://www.tintasolum.com.br/site/> Acesso em: 05/10/2019

8.2 PISOS PERMEÁVEIS DRENANTES;

O piso drenante foi a solução escolhida para pavimentar as calçadas, pisantes, estacionamentos e todo entorno trafegável da edificação. Além do benefício da permeabilização do solo, esse material possui custo/benefício se comparado com a asfalto.

O engenheiro Cláudio Oliveira Silva, gerente de Inovação e Sustentabilidade da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), explica que a pavimentação permeável é dimensionada para suportar cargas do tráfego de pedestres ou de veículos e, ao mesmo tempo, permitirem a passagem de água sem que ocorra danos à estrutura da pavimentação. “O recurso retirado da superfície pode retornar ao lençol ou ser reaproveitada como água de reuso”, destaca Silva.¹⁸

Figura 44: Piso Drenante



Fonte: BRASRON, 2019.

¹⁸ Disponível em: <https://www.temsustentavel.com.br/pisos-permeaveis-economia-design/> Acesso em: 10/10/2019

8.3 PLACAS FOTOVOLTAICAS;

A alternativa também utilizada, foi o aproveitamento de luz solar para geração de energia elétrica e iluminação, na edificação e no entorno paisagístico. Dentro do sistema fotovoltaico, as placas são os componentes mais visíveis, que ficam expostos à radiação solar, instaladas nos telhados dos canis e voltadas estrategicamente para o norte, já que é a face de mais incidência solar.

A variação da escala e do potencial de geração de energia de um gerador fotovoltaico se deve ao aspecto modular dessas placas, que são agrupadas e dimensionadas de acordo com a necessidade do cliente. Assim, é possível atender todo tamanho de demanda, de casas até grandes indústrias.

Figura 45: Placas Solares



Fonte: G1 – Globo, FULGÊNICO, Caio, 2016.¹⁹

¹⁹ Disponível em: https://blog.aldo.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-placas-fotovoltaicas/?gclid=Cj0KCQjw84XtBRDWARIsAAU1aM3kYZU5f4eoNjnTtf-TIDKZqBMsruuUdjS5kZZnRE7ipNbtZk-pJ_saAqOhEALw_wcB Acesso em: 10//10/2019.

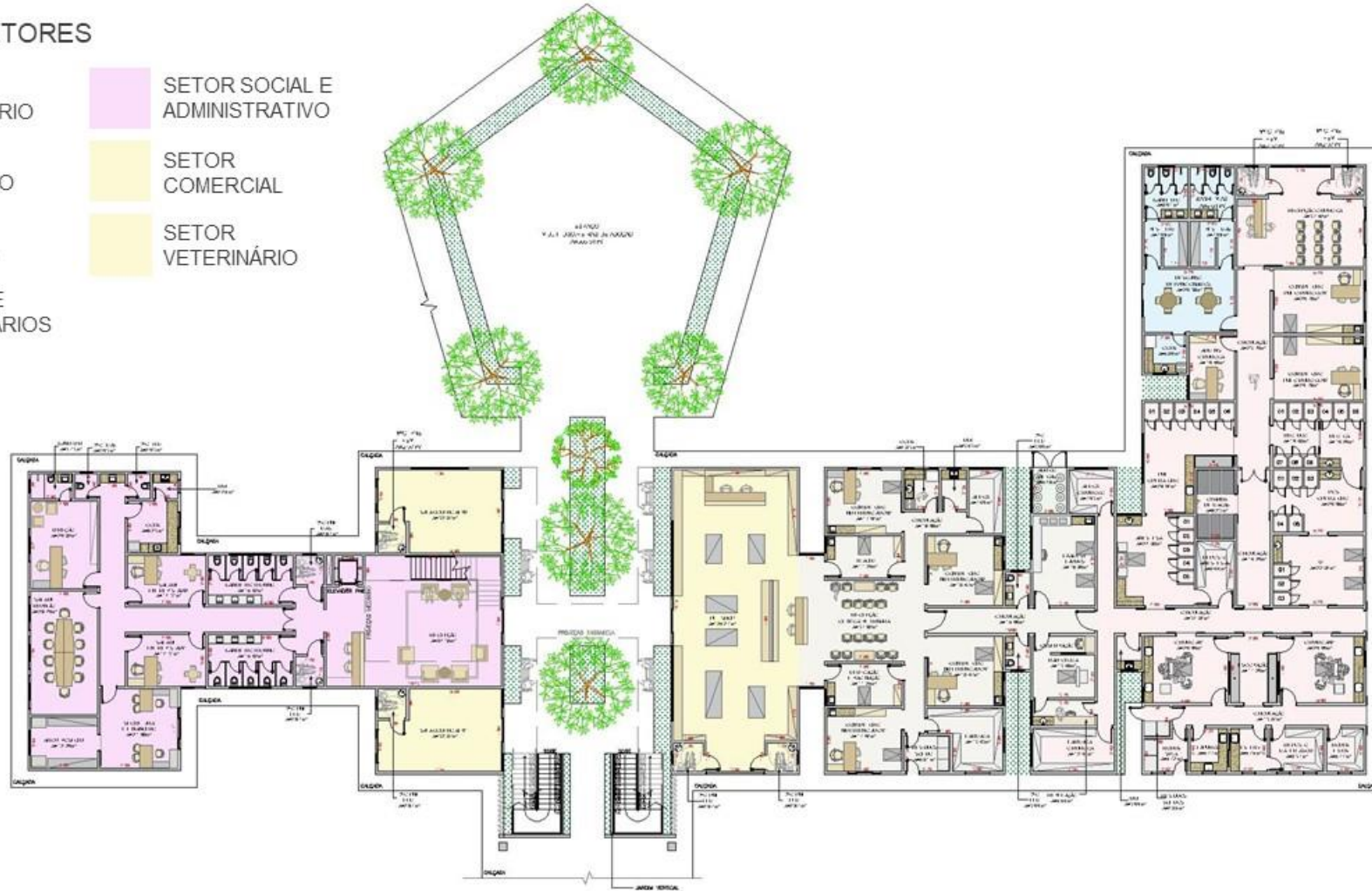
9. PROPOSTA FINAL

9.1 PROJETO ARQUITETÔNICO

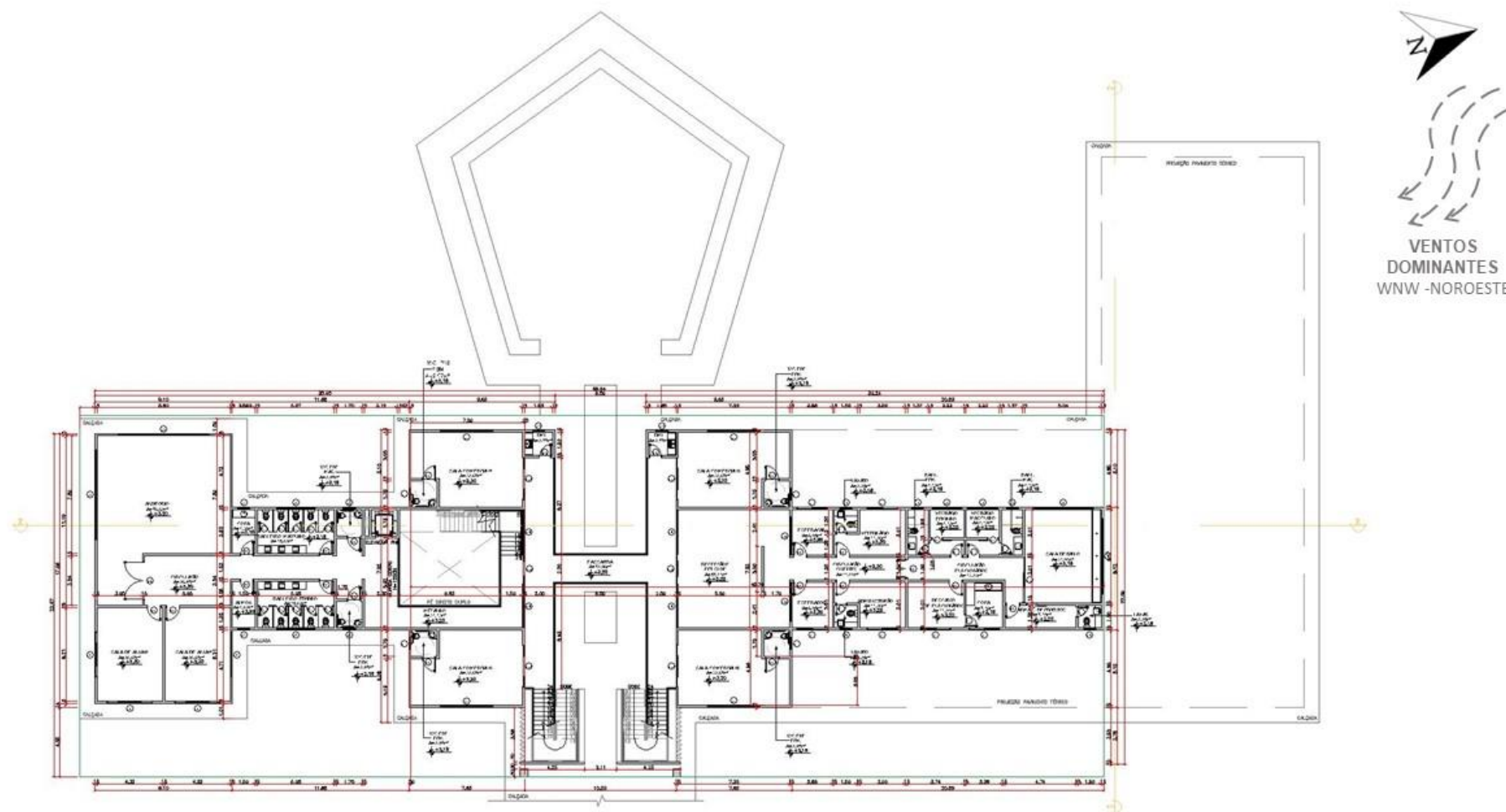


LEGENDA SETORES

SETOR VETERINÁRIO	SETOR SOCIAL E ADMINISTRATIVO
SETOR CIRÚRGICO	SETOR COMERCIAL
SETOR DE APOIO	SETOR VETERINÁRIO
SETOR DE FUNCIONÁRIOS	

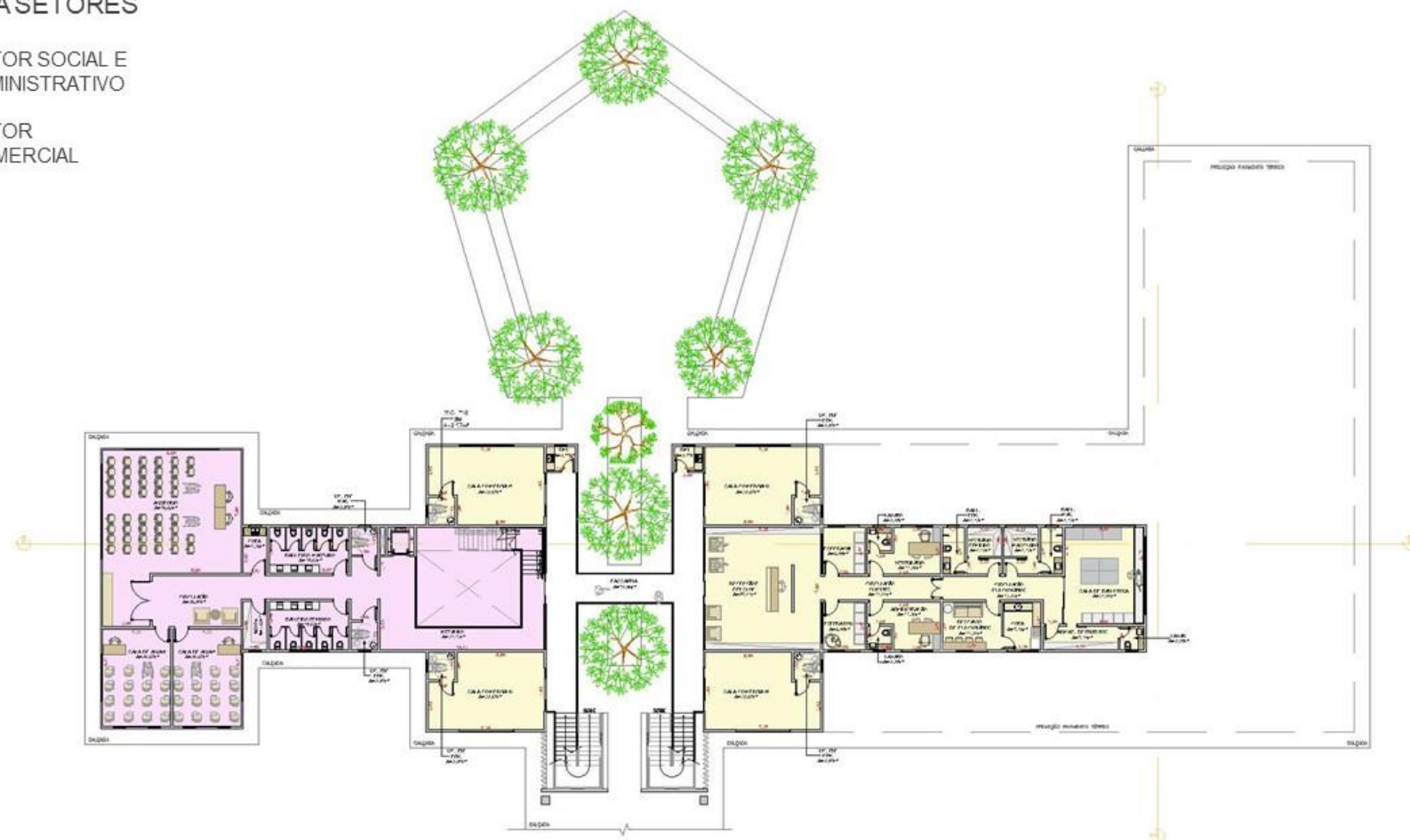
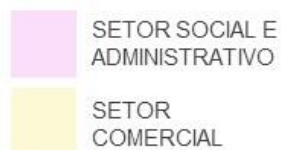


3 PLANTA HUMANIZADA - TÉRREO
ESC: 1/125

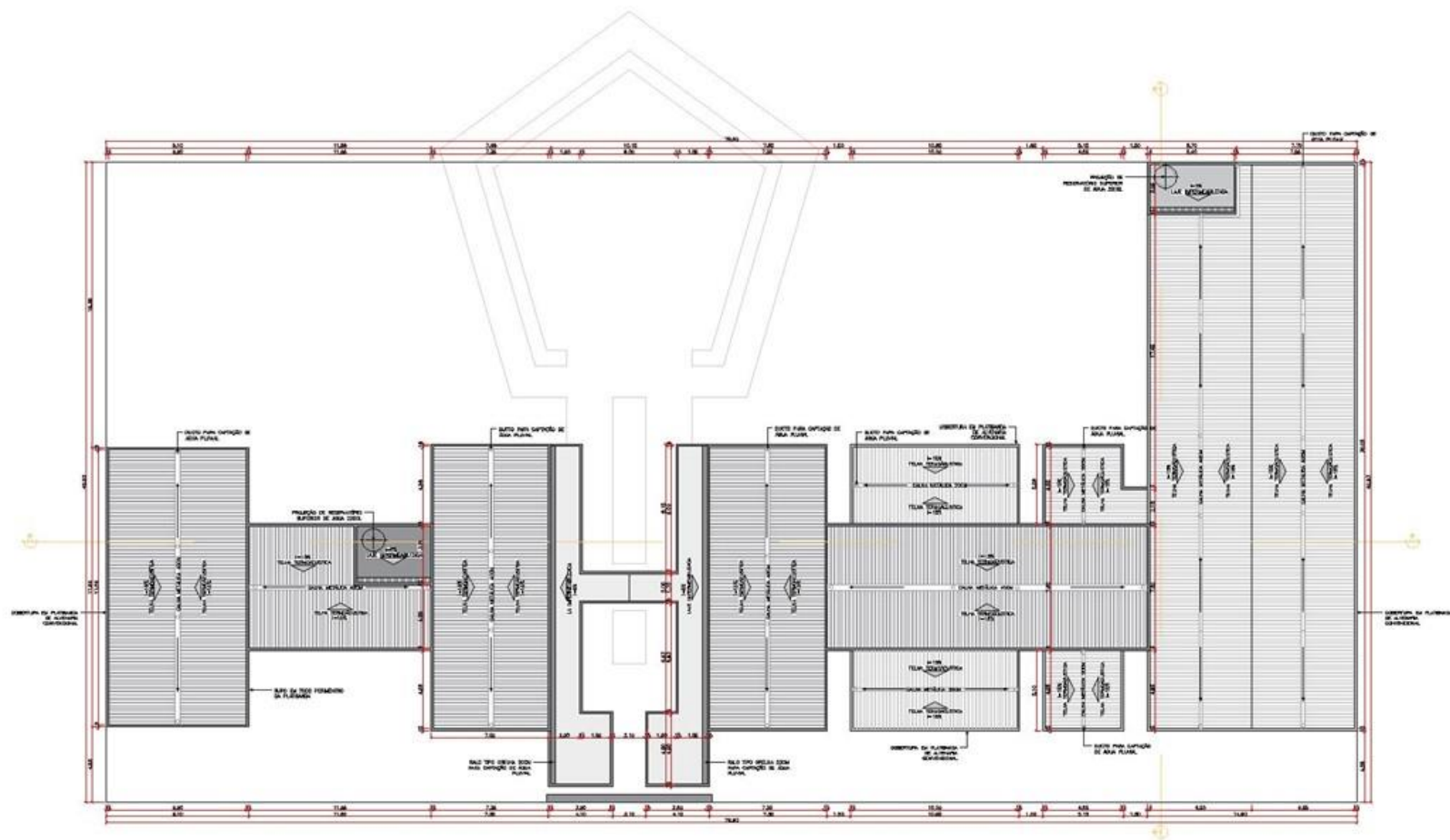


4 PLANTABAIXA – PAVIMENTO SUPERIOR
ESC: 1/125

LEGENDA SETORES



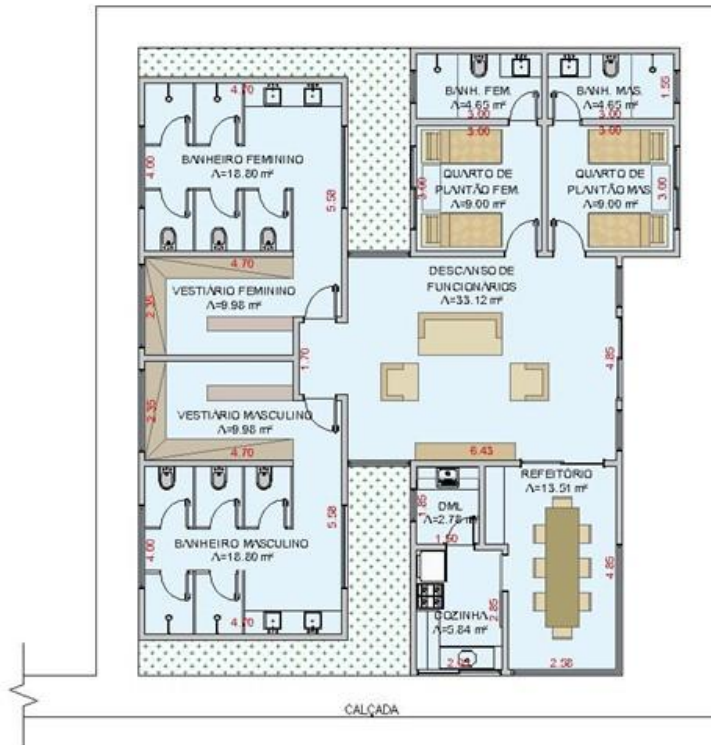
5 PLANTA HUMANIZADA – PAVIMENTO SUPERIOR
ESC: 1/125



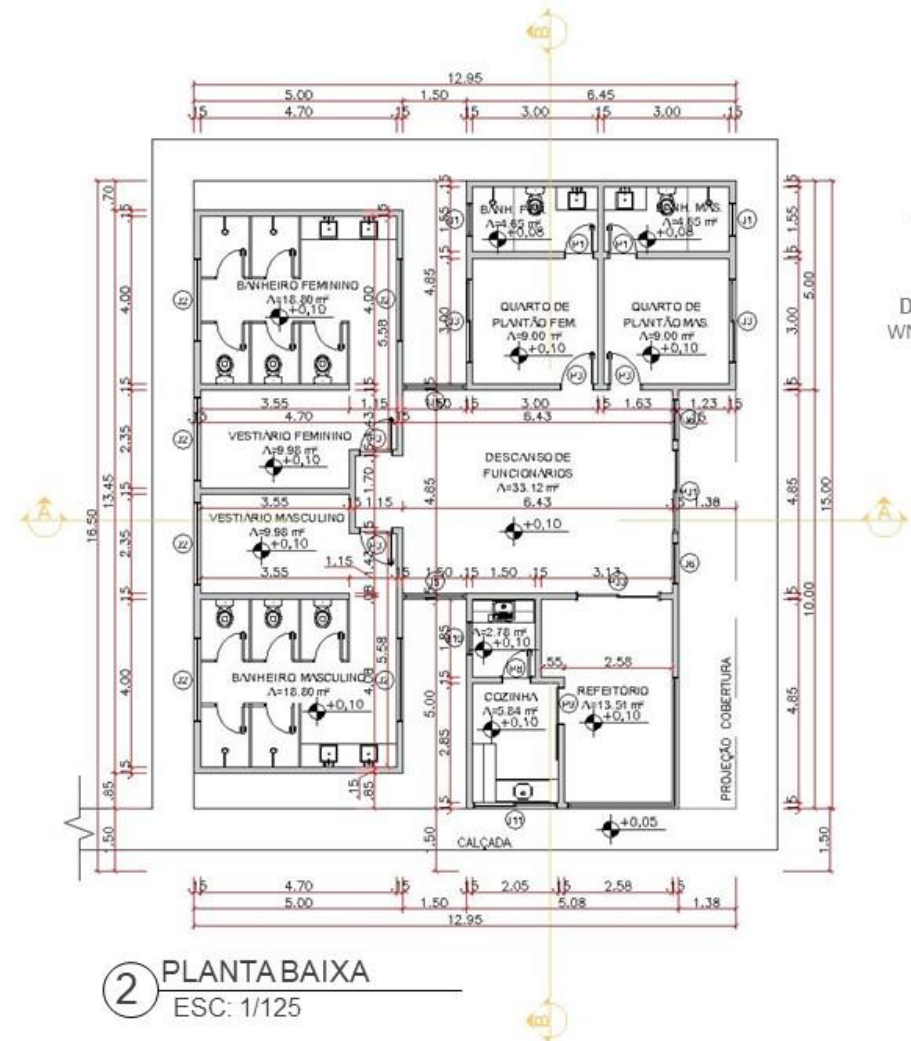
6 PLANTA DE COBERTURA
ESC: 1/125

LEGENDA SETORES

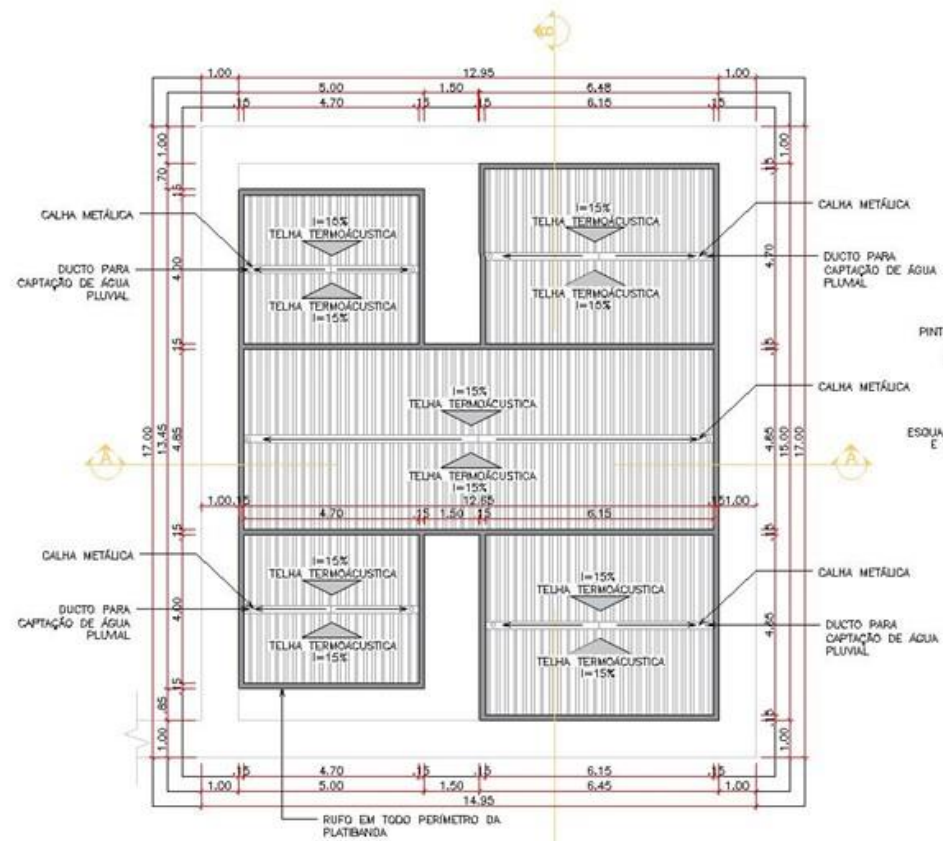
SETOR DE
FUNCIONÁRIOS



1 PLANTA DE LAYOUT
ESC: 1/125



2 PLANTA BAIXA
ESC: 1/125

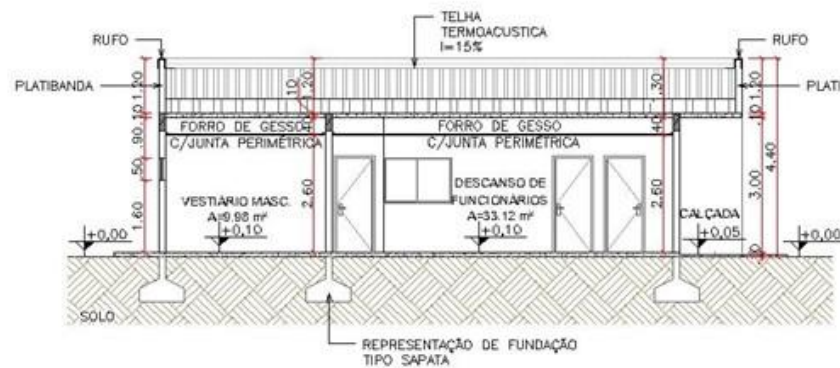


3 PLANTA DE COBERTURA
ESC: 1/125

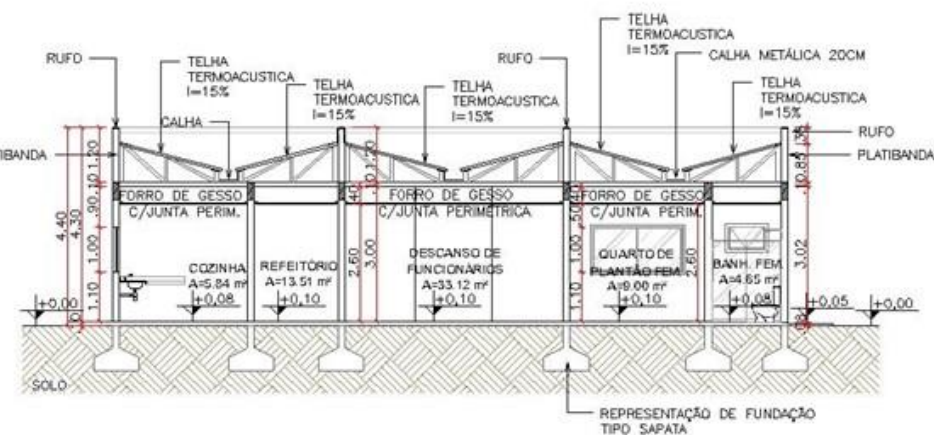


6 FACHADA FRONTAL
ESC: 1/125





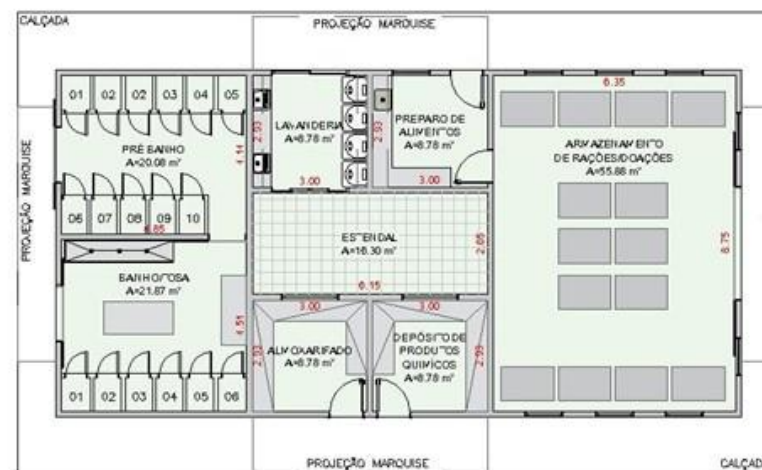
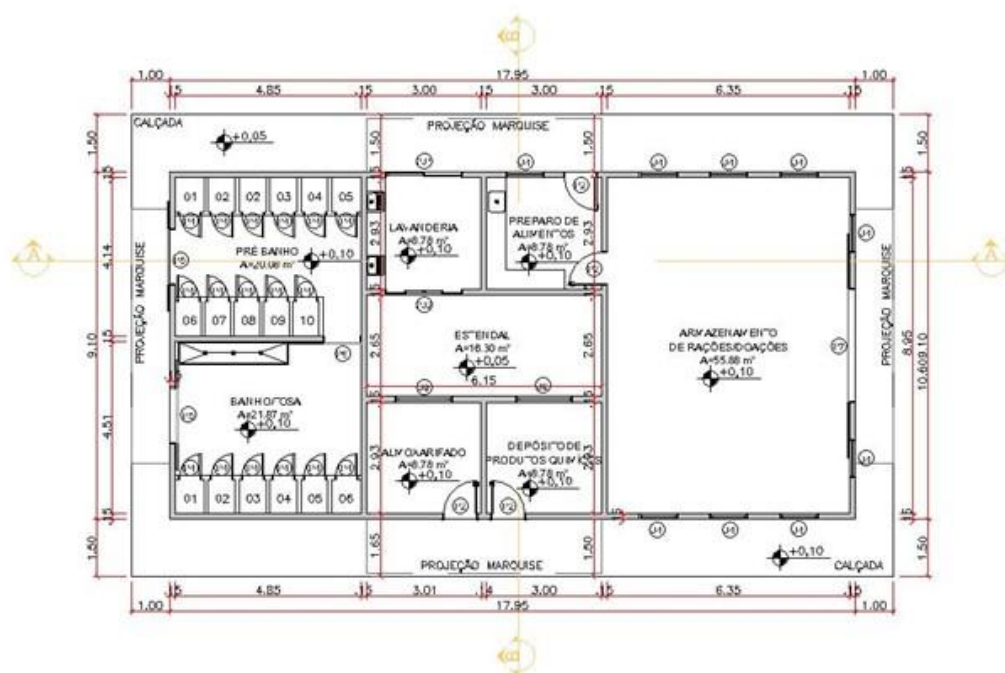
4 CORTE A-A
ESC: 1/125

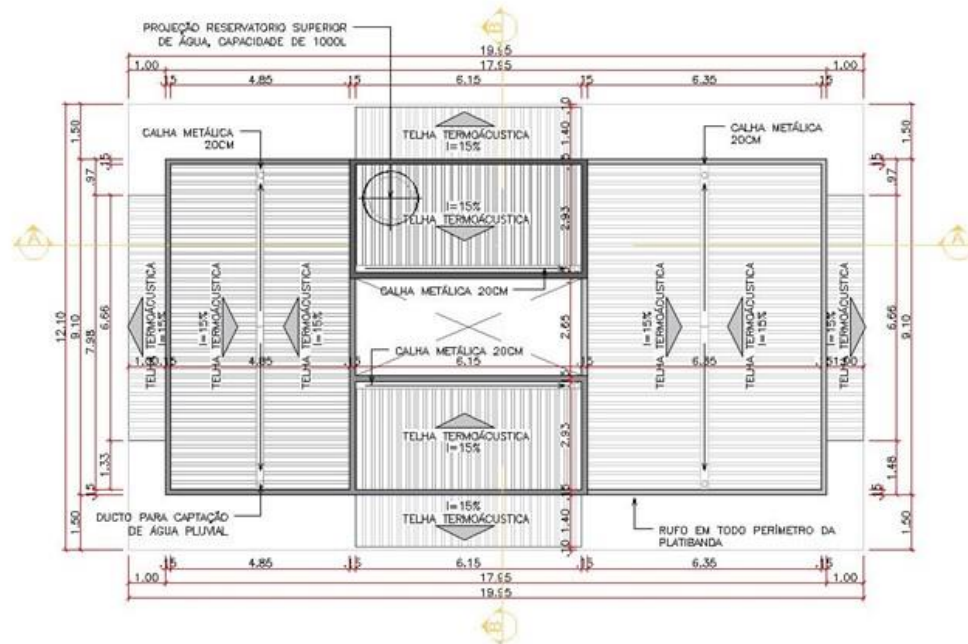


5 CORTE B-B
ESC: 1/125

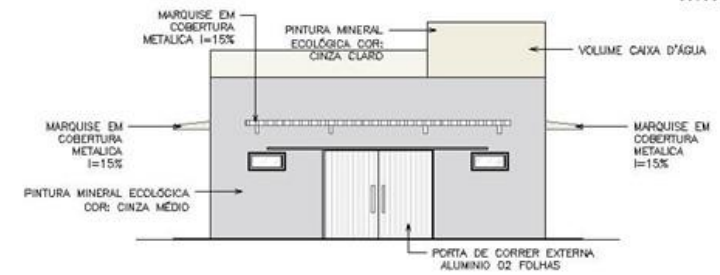
LEGENDA SETORES

SETOR
DE APOIO

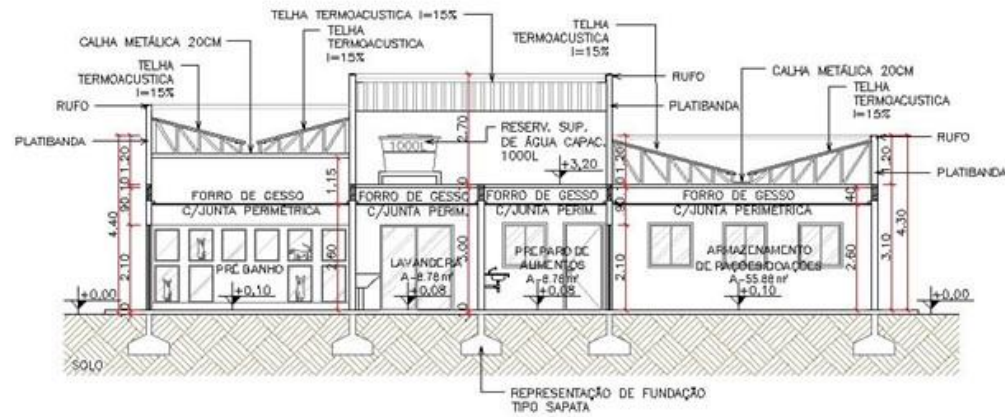




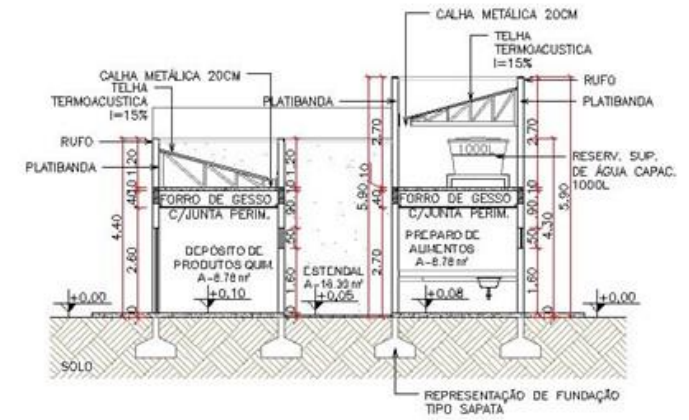
3 PLANTA DE COBERTURA
ESC: 1/125



6 FACHADA FRONTAL
ESC: 1/125



4 CORTE A-A
ESC: 1/125



5 CORTE B-B
ESC: 1/125



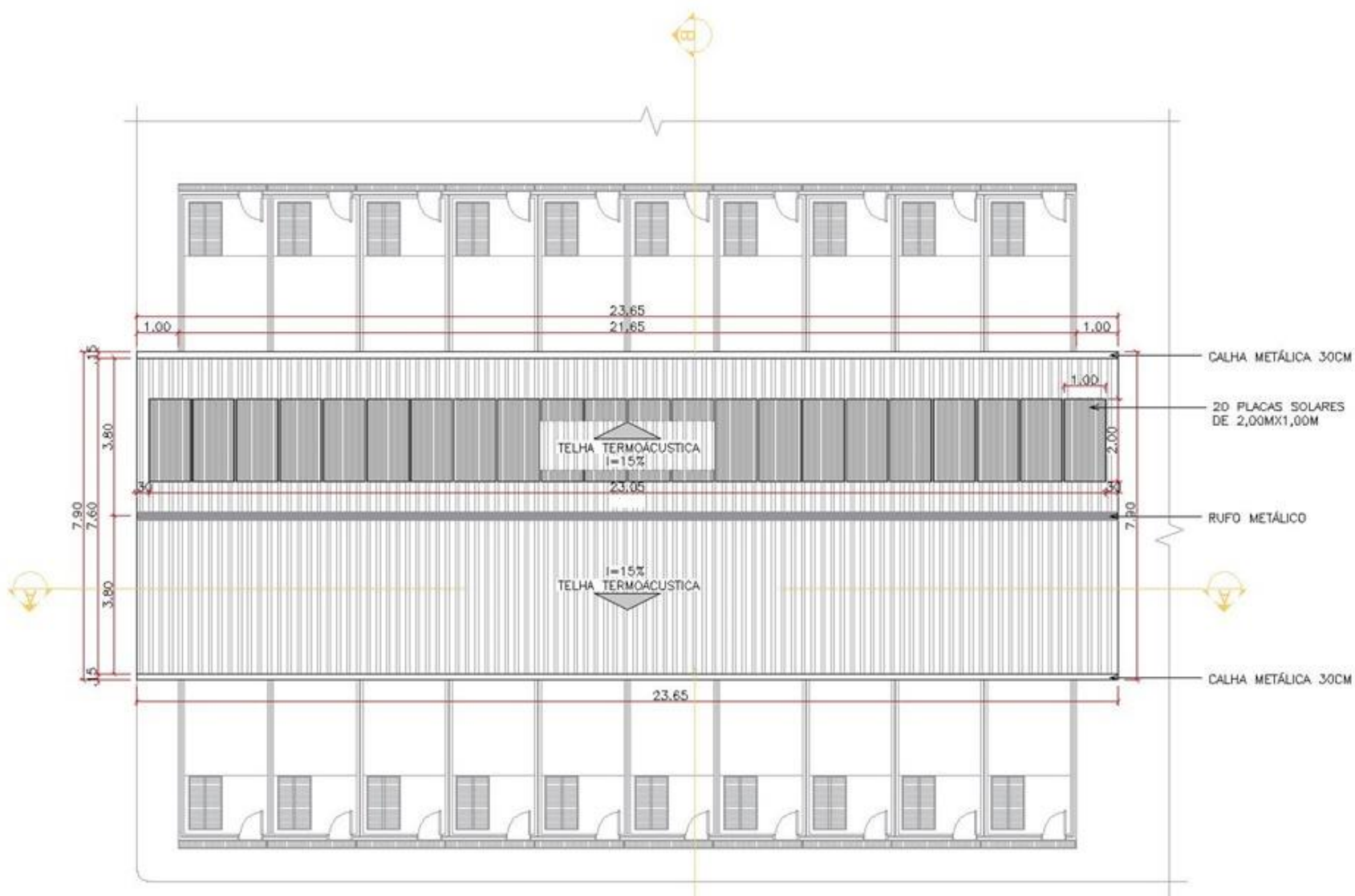
LEGENDA SETORES

SETOR DE
ABRIGO

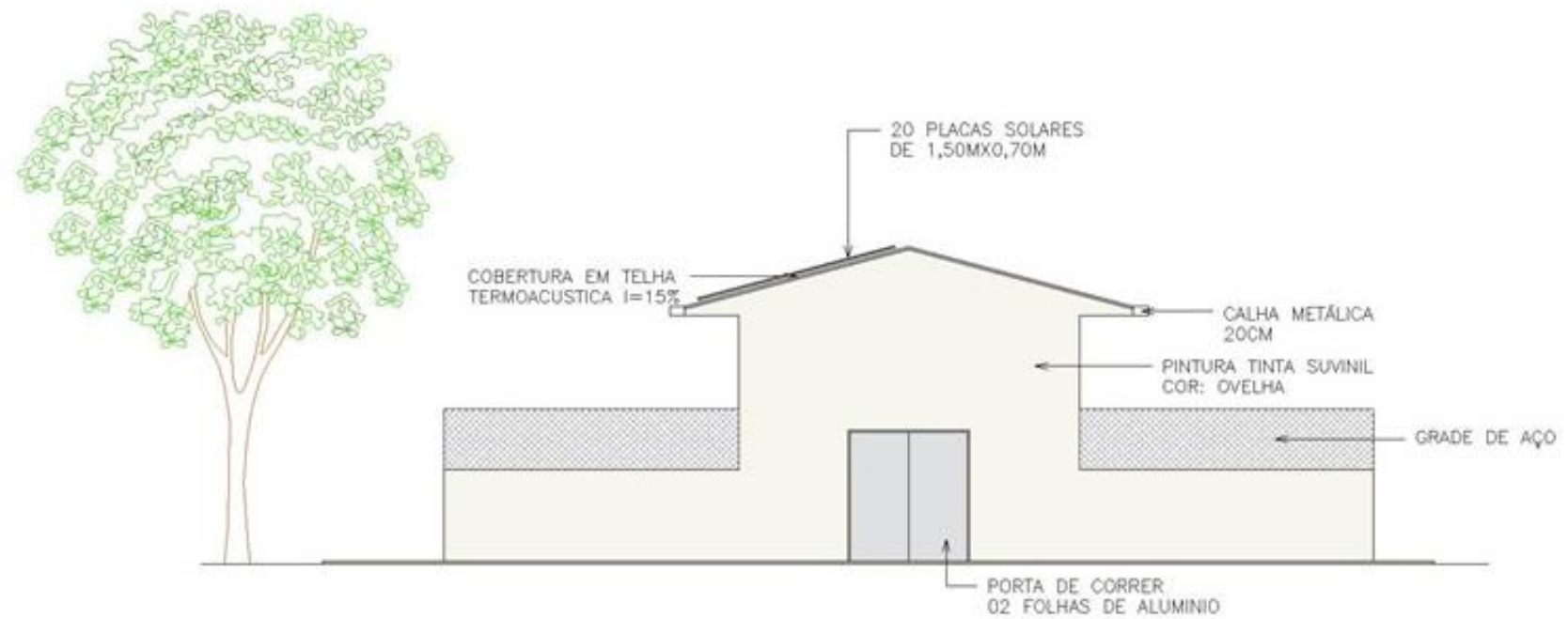


2 PLANTA DE LAYOUT
ESC: 1/125





3 PLANTA DE COBERTURA
ESC: 1/125



6 FACHADA FRONTAL
ESC: 1/125

9.2 PERSPECTIVAS EXTERNAS

Figura 46: Fachada Frontal



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 47: Fachada Frontal, Logomarca



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 48: Fachada Frontal, Parada Rápida Coberta



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 49: Acesso ao Pet Parque



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 50: Acesso ao Pet Parque, Estacionamento



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 51: Pet Parque



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 52: Pet Parque, Enriquecimento Ambiental



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 53: Pet Parque, Passeios



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 54: Pet Parque e Parque Kids



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 55: Espaço Multiuso destinado as feiras de Adoções.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 56: Espaço Multiuso destinado a feiras de Adoções, Placas com as cinco (1/5) liberdades dos animais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo estudo realizado, se faz viável a construção de centros de acolhimento para animais domésticos desde que haja planejamento e conscientização da população local, para que não vejam o abrigo como um espaço de despejo de animais indesejados e sim um espaço de lar provisório com o objetivo de reintegração e lazer. Os animais precisam ser recolhidos e reintegrados a sociedade, mas antes disso, ambos devem ser preparados (animais e pessoas) para não haja rejeições de nenhuma das partes.

Além da estrutura de abrigo, o edifício deve conter espaço para salas de aulas, auditório e espaços amplos que possam ocorrer as feiras de adoções. Os animais aptos a adoção deve passar por contatos cautelosos com pessoas e aulas de adestrações, visto que a adestração é o melhor modo de se comunicar com os animais e melhorar o convívio para dono e cão.

Este projeto desenvolvido poderá ter continuação em estudos futuros, servindo de referência arquitetônica para execução de novos abrigos e para os outros trabalhos de pesquisa.

11. REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

RITTO, Cecília; ALVARENGA, Bianca (Ed.). **A casa agora é deles**: Pesquisa do IBGE revela que, no Brasil, o número das famílias que criam cachorros já é maior do que famílias que tem crianças. Causas demográficas e econômicas mostram que o fenômeno, similar ao de países ricos, vai acentuar daqui pra frente. Veja, nº 23, p. 68-77, 10 jun. 2015.

GIOVANELLI, Carolina. **“O Abandono de Animais nas Ruas Virou um Grave Problema para a Cidade”**. Veja São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/bichos/animais-abandonados-cachorro-gato/>>. Acesso em: 05/06/2019.

BRASIL. Fórum Nacional de Proteção e Defesa do Animal (FNPDA), **“Bem-estar Animal em Abrigos de Cães e Gatos”**. Julho, 2018, pág.02.

ABONG, Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais. **“Estatuto Social”**. Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais, 2016. Disponível em: <http://www.abong.org.br/quem_somos.php?id=3>. Acesso em: 05/06/2019.

MAPAA, **“Vamos falar sobre adoção responsável?”**. MAPAA, 2018. Disponível em <http://www.mapaa.org.br/adotar-e-mais/>. Acesso em 10 jun. 2019.

ABRIGO. **Dicionário Online Dicio**, maio de 2017. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/abrigo/>>. Acesso em 10 jun. 2019.

SANTANA, Heron; SANTANA, Luciano. R. **“Brazilian Animal Rights Review”**. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador. Vol. 01, nº 1, pág. 149-150, Jun/Dez de 2006.

CARVALHO, Vininha. **Centro de Controle de Zoonoses, A Perigosa Fronteira Entre A Eutanásia e a Adoção**, 2010. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/ecoviagem-brasil/artigos/centro-de-controle-de-zoonoses-a-perigosa-fronteira-entre-a-eutanasia-e-a-adocao.asp>>. Acesso em 15 de junho de 2019.

MATO GROSSO. (Estado). **Da Responsabilidade pelos Animais**. Decreto nº 436, 03 de outubro de 2017. Lex: Capítulo II. Disposições Gerais – Seção I.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9605, de 12 de fevereiro de 1998, de Crimes Ambientais**. Disponível em: http://www.aesa.pb.gov.br/legislacao/leis/federal/9605_98_lei_crimes_ambientais.pdf. Acesso em: 15 de junho de 2019.

DAILY, Arch. **Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol**. 28 de março de 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

DAILY, Arch. **Parque Central de Koper / Enota**. 21 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/915059/parque-central-de-koper-enota>>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

DPA, **Dallas Pets Alive (DPA) – Reimagine the Rescue Experience**. 2017. <<https://dallaspetsalive.org/buildabetterway/>>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

CLUTTON-BROCK, JULIET (1992-06). «The process of domestication». *Mammal Review*. 22 (2): 79–85.